

FERNANDA PIAZON

SÉRIE: *Encontros - 01*

*Era pra
ser você*



SÉRIE: *Encontros* - 01

Era pra ser você

FERNANDA PIAZON

Copyright © 2019 – Fernanda Piazon

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos, são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados. São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios - tangível ou intangível - sem o consentimento da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido pela lei n. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Edição Digital / Criado no Brasil

Título: Era pra ser você

Revisão: Fernanda, Jaqueline e Matheus

Capa: Fernanda Piazon

Diagramação Digital: Fernanda Piazon

Direito de Imagem: DepositPhotos.com

1ª Edição – Fevereiro/2019

2º Edição – Junho/2020

[Sumário](#)

[Copyright © 2019 – Fernanda Piazon](#)

[Sinopse:](#)

[Agradecimentos](#)

[REDES SOCIAIS DA AUTORA](#)

[Liz](#)

[Liz](#)

[Lucas](#)

[Liz](#)

[Liz](#)

[Liz](#)

[Lucas](#)

[Liz](#)

[Lucas](#)

[Liz](#)

[Lucas](#)

[Liz](#)

[Lucas](#)

[Liz](#)

[Lucas](#)

[Lucas](#)

[Liz](#)

[Liz](#)

[Liz](#)

[Lucas Liz](#)

[Sobre a autora](#)

[Conheça outras obras da autora:](#)

[EROS](#)

[ENRICO](#)

[REDESCOBRINDO O AMOR NA QUARENTENA](#)

[Meu Presente Perfeito](#)

Sinopse

Sinopse:

Sabe quando tudo parece estar dando errado? Essa era a impressão que Liz tinha daquele dia terrível, mas o que ela não podia imaginar é que esse dia na verdade lhe traria uma grata surpresa.

Lucas, só queria correr para se distrair um pouco, o fardo que ele carregava na empresa de sua família era pesado, mas ainda assim, o fazia com prazer, afinal ele havia se preparado para isso durante toda a sua vida.

Eles não sabiam, mas a vida é feita de encontros, e naquele dia os seus destinos iriam se cruzar.

Após um dia estressante, um encontro inesperado fará suas vidas dar um giro de 180°.

Permita-se encantar por essa história leve e divertida e descubra que a vida nos reserva uma nova surpresa a cada dia, esteja atento(a) para receber a sua.

ALERTA!!!

LIVRO RECOMENDADO PARA MAIORES DE 18 ANOS POR CONTER CENAS DE CONTEÚDO ADULTO.

Agradecimentos

"Tudo o que um sonho precisa para ser realizado é alguém que acredite que ele possa ser realizado." (Roberto Shinyashiki)

A concretização desse sonho não se deve apenas a mim, autora, mas antes, a todos aqueles que de forma direta ou indireta se envolveram.

Foi enorme e constante a partilha. Partilharam-se dúvidas, incertezas, conquistas e muitas, muitas aprendizagens.

Agradeço a Deus primeiramente, por me dar força, determinação e sabedoria, e por guiar todos os meus passos, em especial agradeço as duas pessoas que mais me incentivaram e acreditaram que seria possível quando talvez, até eu mesma tenha sucumbido à dúvida: Jaqueline Kelly e Matheus Souza, que confiaram em mim, sempre atenciosos e pacientes com as minhas loucuras, SEM VOCÊS DOIS NÃO TERIA SIDO POSSÍVEL.

Agradeço também a minha família que sempre embarca e apoia as "minhas loucuras".

Agradeço, as minhas parceiras literárias que tiveram a oportunidade de ler antecipadamente e se apaixonar por Lucas e Liz, e muito me ajudaram na divulgação para que fosse possível esse conto chegar até você:

@literaura.hot.livros

@livross_pravida

Por fim e não menos importante, agradeço a vocês leitores que me acompanharão nessa deliciosa história, em breve será lançado o segundo conto da série ENCONTROS fiquem ligados. Um grande beijo, cheio de carinho e gratidão.



REDES SOCIAIS DA AUTORA

Instagram: @fernanda_piazon

Facebook: Fernanda Piazon

“Do inesperado se fez o encontro, casual e despretenhioso, mal sabia eu, o que os dias reservavam. Livre, leve e audacioso.”

(Marina Fernandes)



Liz

Cheguei em casa mais estressada que o normal – e olha que eu me considero uma pessoa naturalmente irritada – meu dia tinha sido uma grande merda.

Sabe quando tudo parece desandar? Quando até o cocô do pombo resolve cair na sua cabeça?

Pois bem, sejam bem-vindos ao meu dia!

Coloco as chaves sobre o aparador da sala e vou direto para a cozinha, sei o que irá me fazer ficar melhor, só um pouco melhor é claro, já que é impossível ficar bem depois de um dia como o meu.

Vocês devem estar se perguntando o que aconteceu para eu estar reclamando tanto, não é?

Vou lhes contar então...

Eu tenho um chefe babaca: Jorge. Até aí tudo ok, porque quase todas as pessoas que eu conheço tem um chefe babaca.

Mas hoje, ele parece ter dormido com as calças pelo avesso, se é que

já não dorme todos os dias.

Às vezes me pergunto se alguma mulher no mundo é capaz de suportar aquele homem, tenho quase certeza que não.

Acredito inclusive, que há muito tempo ele não tem qualquer contato íntimo com uma mulher, ou com um homem, afinal, não faço ideia sobre às suas preferências.

O homem não parece gostar de nada, para ser sincera, tenho quase certeza que há muito tempo ele não “troca o óleo do motor”, se é que me entendem, só pode ser essa a explicação para tanto mal humor.

Rio em pensamento lembrando da sua voz insuportável, a criatura até parece que tem um ovo na boca o tempo todo, vive me chamando para dizer que tem um "POBLEMA" nas contas que eu revisei.

Confesso que todas as vezes que ele fala essa palavra, me sobe um arrepio pela espinha, PROBLEMA, tenho vontade de gritar e corrigir, mas me controlo, se eu o fizer ele com certeza pegará ainda mais no meu pé.

É impressionante e parece que o irrita ainda mais, mas todas as vezes que isso acontece vou à sua sala e provo que estou certa, tenho certeza que já se tornou uma implicância pessoal.

Na verdade, as vezes fico na dúvida se ele me ama ou odeia porque é o dia inteirinho me chamando:

“- Elisa, resolva isso... Elisa, resolva aquilo, e blá-blá-blá...”

Definitivamente não estou aguentando mais, e hoje, ele me fez trabalhar o dia inteiro em sua sala, tive que ficar olhando para a sua “cara de pum fedido”, e é por isso que estou com esse humor do cão.

Trabalho em uma empresa de Assessoria Jurídica e Contábil, amo o que eu faço, e modéstia à parte faço meu trabalho com excelência.

Desde criança sempre fui apaixonada pelos números, e me dou tão bem com eles que parece que só de olhá-los as coisas clareiam a minha

frente, é realmente um caso de amor platônico, mas o idiota do Jorge não reconhece – ou não quer reconhecer - há três dias mal durmo para fechar as contas de uma empresa para qual prestamos consultoria.

Esse trabalho inclusive era responsabilidade dele, mas ele não o fez e passou para mim como sempre, disse ele que tinha uma reunião com herdeiro da empresa que assumiu a diretoria recentemente, e eu me pergunto o que eu tenho a ver com isso? NADA!

Exatamente isso, eu não tenho nada a ver com as suas reuniões extraordinárias, se ele não dá conta do recado é problema dele e não meu, mas quem sou eu para contrariar o todo poderoso “Jorge ovo na boca”?

Ninguém meus queridos, eu não sou ninguém para aquele ser insuportável.

Mas, vamos esquecer isso e voltar para o que importa que é tentar, pelo menos um pouco, melhorar o meu humor.

Abro os armários em busca do que preciso: Leite condensado, achocolatado em pó, e manteiga. Essa mistura tão simples é capaz de levantar o humor de qualquer mulher, eu amo brigadeiro.

Meu lema de vida é: “Fui atrás da felicidade e voltei com uma panela de brigadeiro”.

Me desculpem as musas fitness, mas é disso que eu gosto!

Quase grito de desespero, quando após abrir todos os armários da cozinha não encontro o que procuro, eu não tenho o ingrediente principal para fazer o meu doce favorito no mundo todo.

Era o que faltava para completar o meu MARAVILHOSO dia.

- Que caralho – Resmungo, e aqui vai uma nota sobre mim, se me tirar do sério é bem provável que eu solte alguns palavrões.

- Será que nem a tentativa de me entupir de chocolate para tentar melhorar o meu humor vai dar certo hoje? – Reclamo comigo mesma, outra informação

sobre as minhas loucuras: eu tenho o hábito de falar sozinha.

Moro sozinha desde os 18 anos, foi quando sai do interior e vim para capital estudar. Não voltei mais, mas também quem iria querer voltar para uma cidade em que a vida dos outros é mais importante que a sua própria?

A resposta é: Ninguém. E nem eu, é claro! Só volto naquela cidade para visitar meus pais, e geralmente minha estadia é breve.

Considerando que todas as fofoqueiras da cidade se concentram em mim quando eu chego e querem saber se eu já desencalhei ou ficarei para a titia, é plenamente justificável que as minhas idas sejam cada vez menores e mais rápidas.

Se rolar um bolão entre elas, tenho certeza de que todas apostariam que eu jamais encontraria “um bom marido”, ou melhor, eu jamais encontraria um bom samaritano capaz de me suportar.

Quando vou passando pela sala, me olho no espelho que tenho sobre o aparador, e resolvo fazer exatamente o oposto do que eu queria fazer inicialmente.

Ao invés de me entupir de brigadeiro resolvo fazer uma corrida, vai que assim libero endorfina e melhora meu humor, espero sinceramente que ajude.

Se eu estou procurando prazer, talvez eu encontre na corrida e se não o encontrar pelo menos conseguirei extravasar um pouco da minha raiva.



Liz

Já no meu quarto, coloco uma roupa de malhação, um tênis, e os meus inseparáveis de corrida: fones de ouvido.

Moro próximo a orla, isso é um estímulo e tanto, vez que ao correr, me isolo da cidade de pedra que me cerca e me conecto com o mar e a natureza.

Às 18:30 passo pela portaria do meu prédio, cumprimento o porteiro e vou andando devagar pela rua, aos poucos, aumento o ritmo caminhando mais rápido a cada passo dado.

Em cerca de cinco minutos chego a orla, continuo acelerando o passo até conseguir empregar um ritmo de corrida.

Não amores, não pensem que por eu morar próximo a orla marítima e por ter essa visão magnífica da natureza eu tenho o hábito de fazer isso todos os dias, bem que eu queria, mas me falta coragem e vontade.

O único estímulo que eu tenho em correr, três vezes por semana, é ver as beldades que desfilam sem camisa pelo calçadão.

Vestidos com aqueles shorts que deixam pouco para a nossa imaginação, mostrando aquele “V” delicioso que nos encaminham para o

poço do pecado, corpo suado, pedindo para ser tocado, os homens são realmente a definição do paraíso.

Respiro fundo e obrigo minha mente voltar a focar no que vim fazer - a corrida – já fantasiei mil vezes, uma saída com um desses boys que correm pela ordem, mas nunca rolou de verdade.

Estou sempre muito focada no trabalho, e os homens as vezes demandam um tempo que eu não tenho disponível no momento.

Além disso, sou um tanto quanto tímida para novos encontros, a minha falta de filtro pode até parecer que sou uma pessoa descolada, atirada talvez, mas se tratando de relacionamentos, eu sou mais passiva do que ativa.

Não sou uma pessoa com baixa autoestima, sei que sou bonita, tenho atributos que chamam atenção de um homem, mas como vim do interior, não tenho o hábito de dar em cima, de tomar a iniciativa, tento dar sinais, mas se ele não entender fodeu, ou melhor, me fodi.

Eu não tenho coragem para chegar junto, mas também não sou uma virgem indefesa, não precisa ficar com pena de mim, pensando: “nossa, coitadinha da “pepeka” dela, a bichinha nunca foi usada”.

Já, ela já foi usada, não é como se tivesse uma alta quilometragem rodada, mas sim, já foi usada algumas vezes, tenho que admitir que mais vezes pelo meu vibrador e pela minha imaginação fértil, mas também não sou tão inexperiente quanto você pensou.

Aumento o volume do som no ouvido e me concentro finalmente na corrida, depois de uns quinze minutos corro ainda mais rápido ouvindo *Hand In My Pocket da Alanis Morissette*, se eu não me controlar é capaz de sair cantando alto para que todos ouçam a minha empolgação momentânea.

Coincidentemente essa música combina bem com o meu dia, fico ainda mais estimulada quando chega a parte que mais gosto da música:

“Eu sou livre, mas sou dedicada

Sou imatura, mas sou esperta

Sou durona, mas sou amigável querido

Estou triste mas estou rindo

Sou valente, mas sou uma covarde

Eu sou maluca, mas sou bonita, querido E a que tudo se resume

É que ninguém conseguiu decifrar tudo

Porque uma de minhas mãos está no bolso

E a outra está tocando piano”

Distraída com a música e a corrida intensa, não percebo a aproximação de uma pessoa, só sinto o impacto, muito forte, e caio de bunda no chão.

Era o que faltava, nem correndo eu tenho uma trégua.

Antes de sequer olhar para cima já mostro toda a educação que eu tenho.

- Mas que inferno, você não olha por onde anda não? - é uma pergunta retórica, não espero resposta, olho para as minhas pernas para ver o tamanho do estrago e continuo, educadamente é claro, a reclamar.

– Você esqueceu os óculos em casa ou é cego mesmo?

E é aí, nesse milésimo de segundo que penso na merda que acabou de acontecer para melhorar ainda mais o meu dia – antes que me perguntem já esclareço, claro que dá tempo de pensar em um milésimo de segundo, sou mulher “né” e mulheres fazem coisas extraordinárias.

Sinto um par de mãos segurarem firmemente meus braços para me

ajudar a levantar e quem fica cega sou eu com aquela visão.

O homem em quem esbarrei, é uma delícia no sentido literal da palavra, poderia usar até algo mais agressivo para defini-lo: Gostoso, isso mesmo, ele é tão gostoso quanto uma panela de brigadeiro.

Não gosto de homens no estilo muro de concreto, tem que ser tudo na medida certa, sem exageros e esse espécime que me segura nesse momento é a verdadeira definição da perfeição.

Ele deve ter aproximadamente 1,80m, olhos verdes, barriga sarada, peito totalmente livre de pelos, o que é um detalhe muito importante, já que assim cada pedacinho de pele e músculo pode ser visto, posso até ver alguns pequenos sinais em seu corpo, isso mesmo, eu o estou escaneando para gravar todos os detalhes, o cabelo preto está meio bagunçado por causa da corrida, o cheiro que exala dele é simplesmente fantástico, algo misturado com colônia e suor, ou seja, esse homem é o objeto de desejo de qualquer mulher em sã consciência.

E nesse exato momento ele me tem literalmente em suas mãos.



Lucas

Mas que porra é essa?

Tento ajudar a louca que vinha correndo com os olhos fechados e iria se chocar em uma lata de lixo, se eu não tivesse ficado em sua frente e ela ainda vem me chamar de cego?

Como assim?

Mesmo que esteja nervoso com a sua grosseria abaixo e a seguro pelos braços para ajudá-la se levantar.

Não deixo de perceber que apesar de estressadinha a mulher é uma delícia.

Resolvo provocá-la para me divertir um pouco, e também para tentar seduzi-la, penso que esse esbarrão repentino pode me render uma deliciosa noite de sexo.

Desde que terminei com Priscila há um mês, não fico com ninguém e já estou enlouquecendo, talvez a estressadinha valha a pena.

Ela deve ter no máximo 1,63, acabo de concordar com as pessoas que dizem que "as baixinhas são as melhores".

Deliciosa, com tudo no devido lugar: olhos castanhos, cabelos claros não chega a ser loiro, mas ainda assim é um tom mais claro que o negro, barriga chapada, seios médios, pernas lindas, não são muito torneadas típico das mulheres que vivem na academia, mas definitivamente são lindas.

Quando ela abaixa para tirar a areia do joelho, dou um saque em sua bela bunda era o único lugar que eu ainda não havia avaliado, e seguindo o conjunto da obra não me decepçiona, fico louco para dar umas boas palmadas ali, ou seja, estou de pau duro só de olhar a estressadinha à minha frente, estou realmente necessitado.

- Eu não sou cego, mas você tenho quase certeza que é, veio correndo de olhos fechados em direção a lixeira, se não fosse por mim estaria embolada no meio do lixo – respondo e ela finalmente olha nos meus olhos e porra, que olhos lindos que ela tem.

Ajudo-a na tarefa de se levantar, ela não me responde imediatamente e parece estar se controlando para não me dar uma resposta atrevida.

Ela desvia o olhar do meu e se mantém avaliando o possível estrago da queda em seu corpo.

Ela olha para as suas pernas, passa as mãos na bunda para tirar um pouco da poeira do chão, mas acho que ela não consegue controlar a boquinha linda e atrevida que tem porque logo me responde.

- Essa era minha intensão. – Fala revirando os olhos – Eu adoro vir correndo fechar os olhos e me jogar de cara no lixo, essa é a melhor sensação que existe, é inclusive melhor que pular de paraquedas você deveria experimentar. – Conclui em tom de ironia.

- Quem sabe se você me der uma pequena aula eu não me rendo a esse prazer também, pela sua cara de satisfação ao falar dessa sensação deve realmente ser uma delícia.

Ela abre a boca, surpresa com a minha resposta, ela realmente não esperava por essa.

- Quem sabe um dia? – Ela me dirige um sorriso cínico tentando retomar a sua postura debochada – Vou anotar na minha agenda e quando eu tiver vaga para o meu *curso intensivo de prazer* quem sabe eu não te encaixo - completou a engraçadinha.

Putá que pariu, a estressadinha entrou no jogo marcando logo um gol de placa, ela entendeu a meu duplo sentido e me provocou à altura.

Confesso que adoro isso, e fiquei com um puta tesão por ela e seu “*curso de prazer*”, ela realmente deve ser excelente no que faz, em todos os sentidos.

Gosto de mulheres que se rendem a mim apenas na cama, mas fora dela um pouco de provocação e afronta me deixa enlouquecido e ela me acertou em cheio.

- Ótimo, serei o primeiro aluno da sua lista de espera, me passa o teu número de telefone, e eu ligo para saber quando poderemos ter essa aula, ou se preferir, podemos tê-la agora mesmo – retruco para ver se consigo o seu número de telefone, ou quem sabe até um alívio imediato para o imenso tesão que ela me deixou.

- Infelizmente tenho um aluno já agendado para hoje à noite – a filha da puta tem a audácia de me provocar - mas anote o seu telefone aqui, assim que eu tiver uma vaguinha eu ligo para você.

Ela me dá um sorriso desafiador, me mostra a barrinha do TOP rosa claro que usa para malhar para que eu escreva o número ali, e sabe o que acontece comigo?

Eu fico ainda mais louco de tesão pela estressadinha, ela é mais rápida do que eu pensei, passo as mãos nos bolsos, não tenho uma caneta, é claro que ela já imaginava isso.

- Ops! – ela exclama - Acho que você não tem uma caneta não é? Fica para uma próxima oportunidade então.

Com um sorriso nos lábios ela me dá às costas para seguir o seu

caminho.

O que ela não sabe, é que ninguém me oferece algo que eu queira sem que eu o pegue imediatamente.

- Calma professorinha – Seguro-a pelo braço, mantendo-a parada por mais um instante - Ali na frente tem um quiosque – informo - Vou pedir uma caneta para anotar o meu número e esperar ansiosamente pelas minhas aulas.

Se ela achava que iria escapar de mim tão rápido assim está muito enganada.

Noto o espanto em seu rosto, mas finjo que não vi, lentamente a conduzo silenciosa até o lugar onde eu havia falado.

Maravilha, consegui deixar a estressadinha da boca esperta sem palavras. Agora quem fez o gol de placa fui eu. Empatamos o placar.



Liz

Que merda eu fui falar? Me questiono em pensamento.

O homem conseguiu me deixar sem palavras, eu o provoquei porque sabia que ele não teria uma caneta para escrever seu telefone em minha blusa, mas jamais imaginei que ele iria providenciar uma.

Com um puta de um sorriso nos lábios, o cafajeste, encosta no balcão, pede uma caneta, e assim que a tem nas mãos, me olha nos olhos, me desafiando claramente a manter a minha palavra.

No ápice da minha loucura e falta de noção, é claro, achando que ele jamais daria um jeito de escrever o seu número bem próximo de um lugar tão íntimo, os meus seios, eu dei aquela sugestão maluca, e agora em questão de segundos tenho que decidir se mantenho a provocação ou volto atrás no que disse.

Respiro fundo, e pondero com os meus botões mentais: provavelmente eu jamais irei encontrar esse homem, mesmo que ele escreva o seu telefone, eu jamais ligarei para ele.

Tomo a decisão de manter minha palavra, para em seguida sair correndo daqui com vergonha e com a certeza de que eu jamais quero ver esse homem em minha frente.

Mesmo que a minha amiguinha lá em baixo que há mais tempo do que eu sou capaz de contar não encontre nenhuma satisfação, com a vergonha que eu estou sentindo eu jamais poderei vê-lo novamente.

- Fique à vontade – Exclamo, tentando demonstrar uma segurança que eu de fato não tenho, aponto novamente com os dedos para o local e seguro o seu olhar desafiador.

Ele abaixa, porque ele deve ser quase uns vinte centímetros mais alto que eu, alinha a cabeça ao meu peito, ele está perto, perto demais para eu manter a minha sanidade intacta, apoia os dedos no pedaço de pano e começa a escrever seu número seguido do seu nome, bem lentamente devo frisar.

Eu me perco nesses minutos tortuosos, seu cheiro invade minhas narinas, seu hálito de hortelã ou algo assim, com certeza estava mascando chiclete ou chupando uma bala e pensar na língua dele chupando uma bala me deixa bem quente, sinto meu corpo amolecendo de desejo, é eu tenho uma imaginação bem fértil, e tê-lo tão próximo a mim, me fez viajar mentalmente.

De repente, ainda perdida no mundo da minha imaginação, ouço na minha cabeça aqueles barulhos de freio, sabe aqueles de desenho animado bem alto e característico? Pois foi esse freio que eu ouvi e que me trouxe a realidade quando ele se afastou de repente, junto com a distância trouxe de volta a minha sanidade.

- Lucas, meu nome é Lucas, não deixe de me ligar as suas aulas me deixaram muito interessado, de verdade. – Ele frisa o seu interesse.

Na verdade, eu acho que ele frisa tudo porque, puta que pariu, nunca vi um homem tão espontaneamente sexy, nem me dou o trabalho de responder, porque sei que minha voz vai sair, fraca ou rouca de desejo, ou as duas coisas juntas, vai saber.

Concordo com um aceno com a cabeça e me viro para me retirar, mas ele me segura novamente.

- Me passa o seu telefone? – Ele pede

- Esqueci! – Dou um sorriso inocente – Você sabe como é, hoje em dia é difícil lembrar os números de telefone, quando se tem o celular sempre ao alcance das mãos. – Justifico, mesmo sabendo que ele não vai acreditar nessa desculpa esfarrapada que dei.

- Qual o seu nome professorinha? Já que não lembra seu número de telefone, me diga seu nome para eu saber de quem se trata quando você me ligar – O presunçoso fala como se já tivesse certeza que eu ligaria, ha..ha...ha..., pois vai esperando sentadinho.

- Liz – falo meu nome com um sorriso de quem deixa claro que não irá ligar – pode esperar a ligação de Liz – me viro em seguida e saio andando, o deixando parado como estátua no mesmo lugar.

A corrida perdeu totalmente o sentido para mim, tudo o que sinto no momento é um calor intenso por todo o corpo, principalmente entre minhas pernas.

Resolvo ir para casa, mas antes disso resolvo passar em um supermercado, vou comprar os ingredientes para fazer o brigadeiro que eu queria desde cedo e voltar ao meu plano de distração inicial.

Por mais que eu tente, não consigo tirar os olhos dele da minha cabeça, definitivamente o homem precisa de pouco para chamar a atenção e ficar na mente.

- Sai de mim tentação – Resmungo em voz alta quando retiro a roupa de corrida para tomar banho e olho o número dele escrito ali.

Por mais que o meu corpo e desejo peçam, eu realmente não tenho a intenção de ligar, sou bem diferente daquilo que tentei demonstrar, como disse antes, não sou uma menina tímida e envergonhada, mas também passo longe da mulher ousada que demonstrei ser.

Tomo banho, visto um pijama qualquer, vou para cozinha faço o tão sonhado brigadeiro, tomo uma água pego a panela de brigadeiro e vou para sala ligo a televisão para assistir a série que tanto amo.

- Merda que caralho é isso? – Reclamo, não é que o gostoso do Stephen Amell me lembra "o cara da corrida", nem assistindo *O Arqueiro*, deixo de pensar nele.

- Lucas – Falo o nome dele, testando como soa em meus lábios. – Só posso estar ficando louca – Exclamo tentando me concentrar na série e no brigadeiro.

Prendo minha atenção de volta à televisão, mas Stephen Amell está numa barra, sem camisa, fazendo exercícios, e facilmente imagino o gostoso da corrida ali fazendo o mesmo.

Aquele filho da mãe arrogante entrou no meu sistema, mal consigo me concentrar na cena da série, já sei, vou ter que assistir esse episódio novamente.

Resolvo ir dormir, preciso de uma noite de sono para me desconectar dele, mas quando entro no banheiro para escovar os dentes, vejo minhas roupas de corrida sobre o cesto de roupas sujas e pego o TOP, analisando o seu número e nome escrito ali.

Jogo a roupa de volta no cesto e saio do banheiro praticamente correndo, se eu for fazer o que quero vou pegar aquela porra do telefone e ligar para ele, definitivamente eu acho que estou no limite da necessidade.

Deito na cama, mas reviro de um lado para o outro sem conseguir dormir, os seus olhos, o seu corpo, as suas mãos firmes segurando o meu braço para me erguer são lembranças constantes.

Sem controle, levo minhas mãos ao meu sexo, buscando sozinha o alívio que queria que ele me desse, fico puta com meus desejos mas não resisto e só consigo dormir depois de gozar pensando nele.

E mesmo durante o sono, ele não me sai da mente.



Liz

Acordo no dia seguinte, ainda revoltada comigo mesma.

Nunca senti um desespero tão grande para estar com uma pessoa, um desejo ardente.

Durante toda a noite quis estar com ele, transar enlouquecidamente até que as minhas pernas ficassem bambas.

Isso não é normal.

Sigo para o trabalho, tentando me desconectar dos acontecimentos da noite anterior e pensar no imenso volume de trabalho que tenho a fazer.

De repente até foi bom o que aconteceu, porque realmente me distraiu e me fez esquecer um pouco do trabalho.

Cumpro a minha rotina normalmente, tento me manter o mais afastada quanto possível de Jorge.

Não estou com paciência para a sua encheção de saco, essa transição que está tendo na empresa tem feito ele querer mostrar serviço e a sua cobrança sobre nosso setor está acabando sobretudo comigo.

Jorge tinha a confiança do antigo chefe e quer mostrar eficiência ao novo superior, afinal terá que conquistar sua confiança também para manter a sua estabilidade.

Com isso, ele tem jogado tudo sobre mim, e eu começo a ver que não darei conta do recado. Não sou preguiçosa e não reclamo do volume de trabalho, mas não gosto de fazer nada sem estar totalmente segura e sem revisar pelo menos duas vezes.

Por isso, tenho saído tarde demais do trabalho e quando chego em casa, mal tomo banho e me joga na cama.



Liz

Dia após dia, minha rotina tem se repetido de forma automática.

Já fazem quinze dias desde quando encontrei o gostoso do calçadão.

Desde então volta e meia penso nele, mas eu não tive sequer um tempo livre já que me encontro nessa rotina maluca e assim, não pude fazer uma corrida despretensiosa, vai que de repente eu o encontro novamente, tudo bem vocês acertaram a corrida não seria despretensiosa, e sim, eu não tiro o gostoso filho da mãe da cabeça.

Além disso, uma provocaçãozinha de leve seria bem-vinda para me distrair, mas eu não tenho tido tempo e nem disposição para isso.

Jorge a cada dia, me cobra mais e mais e eu estou ficando sem ânimo para nada mais além de trabalhar.

Algumas vezes a lembrança do gostoso do calçadão foram vividas em minha mente, eu queria poder colocar meus olhos sobre aquele abdômen sarado novamente.

Durmo com esse pensamento e acordo para mais um dia exaustivo.

Cumpro com a minha rotina normalmente, graças a Deus hoje o Jorge

me deu uma folga, quer dizer, não no sentido literal da palavra, ele me deu uma folga da sua presença desagradável.

Soube por alguns outros colegas do setor que ele passou todo o dia com o novo chefe, bem que ele podia ficar por lá para sempre, não é?

Reflito sobre como a sua ausência diária me faria bem, e quando dou por mim já são quase 21:00hs, deixo o relatório que concluí sobre a mesa do insuportável e começo organizar meu espaço de trabalho. Tudo o que mais quero nesse momento é voltar o mais rápido possível para casa tomar um banho e cama.

Eu preciso urgentemente descansar!

Confesso que se Jorge continuar agindo dessa forma comigo, com tanta cobrança, prazos e aumento de carga de trabalho, eu vou jogar tudo para o alto e procurar um novo emprego.

Gosto de trabalhar aqui, me dou bem com as pessoas que trabalham comigo e principalmente amo o que faço, mas do jeito que está eu não vou aguentar por muito tempo.

Aperto o botão para acionar o elevador, olho para o marcador, indicando os andares à medida que ele desce.

Olho as portas fechadas do elevador e peço mentalmente a Deus, para que ele chegue quanto antes no meu andar, eu preciso retirar esses saltos e essa roupa, hoje mais do que nunca eu estou um caco.

Fico contando os andares, admirando os números que mudam a cada andar que passa, e reflito que até numa coisa simples eu vejo a beleza dos números, penso que se os números não são bonitos eu definitivamente não sei o que é bonito nesse mundo.

As portas do elevador se abrem e o meu coração dá um tranco. É muito azar para uma pessoa só, Jorge está dentro do elevador com os olhos estreitos em minha direção, só me faltava isso agora, espero que ele não invente nenhuma nova merda para passar para mim fazer a essa hora da noite.

De uma coisa eu tenho certeza, hoje eu não farei mais nada aqui, mesmo que ele, como já fez outras vezes ameace me demitir.

Mesmo que durante todo o dia ele tenha ficado bem longe de mim, para minha falta de sorte, tenho o desprazer de vê-lo antes de ir para casa.

Só pode ser Deus querendo que eu tenha pesadelos à noite, porque é muito azar encontrar esse homem logo agora.

Noto que com ele há um outro homem, não consigo ver o seu rosto já que ele está com a cabeça baixa falando ao telefone, suspeito que seja o novo diretor da empresa.

- Boa noite – falo educadamente, ainda não conheço o novo chefe, mas suspeito que seja ele.

Na próxima semana será feita uma reunião com todos os colaboradores para apresentá-lo formalmente, mas já corre o burburinho de que ele é jovem e lindo.

Queria poder encará-lo e constatar se ele é realmente tudo isso que as mulheres têm dito, mas controlo minha vontade e me coloco de costas para ele e Jorge.

- Boa noite – uma voz grossa responde arrepiando todos os pelos da minha nuca, por um segundo, tenho a impressão de já tê-la ouvido, mas deve ser coisa da minha mente cansada.

- Boa noite Elisa, está indo para casa sem falar comigo? Já terminou os relatórios que eu havia pedido? – Jorge fala, eu imagino que apenas para chamar atenção do novo chefe.

Ele sabe muito bem que já estou fora do meu horário de expediente e que eu nunca sairia sem ter acabado.

Controlo o impulso de lhe dar uma resposta atravessada, afinal, não quero causar má impressão ao novo chefe.

Engulo a raiva, controlo meu instinto assassino, respiro fundo e giro

sobre os calcanhares na direção deles para responder ao insuportável.

Mas é aí que meu mundo para, Deus só pode estar brincando comigo, pela primeira vez na vida, Jorge me tem sem palavras.

Abro e fecho a boca incontáveis vezes mas não sai um som sequer.

Jorge, deixa um sorriso sarcástico em seu rosto, acredito que ele pensa que estou constrangida pela presença do novo chefe.

Ledo engano o seu, eu estou realmente paralisada, mas não por ele, e sim pelo homem que vejo.

O reconhecimento bate forte, tanto para mim quanto para ele, já que imediatamente em seu rosto surge um imenso sorriso.

É muita desgraça para uma pessoa só, é só o que penso, na minha falta de sorte e me xingo mentalmente, quem está acompanhando Jorge é Lucas, o gostoso da corrida.

Putá merda, eu estou fodida em níveis que nem que eu usasse toda a aritmética que domino conseguiria calcular.

Talvez eu tenha pensado em encontra-lo outra vez numa corrida, mas jamais cogitei a possibilidade de encontra-lo aqui, no meu ambiente de trabalho.

Eu estou fodida!

Mas estando nessa situação, não posso vacilar, vou encarar essa realidade fodida, de cabeça erguida.

É isso!



Lucas

Odeio ver alguém tratar os outros com grosseria, isso é uma coisa que me irrita muito, e irritado é pouco para o que eu fico quando ouço Jorge falar com a mulher que acaba de entrar no elevador.

Há cerca de um mês e meio estou assumindo a empresa de contabilidade do meu pai, me formei a três anos fui para o exterior, e passei esse período estudando para obter a bagagem necessária para assumir os negócios da família.

É o que sempre quis fazer, mas confesso que esse período de transição está me matando.

São tantas as informações que preciso extrair de cada setor, que eu não me desconecto nem quando estou dormindo.

Nossa empresa já é sólida e conhecida, mas meu pai manteve a sua tática desde sempre, pouco se inovou, e poucas foram as novidades.

Mas eu estou aqui agora, e cheio de novos projetos, quero evoluir, crescer ainda mais, oferecer novos serviços, aumentar nossa carteira de cliente, que já não é pequena.

Quero resultados, e os terei, estou certo disso, porém sei também que isso tem demandado muito esforço e determinação.

Eu não reclamo, afinal é o que eu sempre quis, então mesmo estando cansado, exausto física e mentalmente, eu me levanto todos os dias, com disposição e a certeza de que darei mais um passo para a concretização dos meus planos.

Hoje eu quase perdi a paciência com Jorge, passamos o dia inteiro trabalhando juntos, eu havia pedido alguns relatórios técnicos sobre alguns dos nossos clientes e ele me entregou, mas não conseguia explicar com clareza as dúvidas que eu tinha.

Quando não aguentei mais, decidi que precisava ir embora, entreguei os relatórios para que ele os revisse e amanhã continuaremos.

Espero sinceramente, que ele consiga me explicar tudo o que preciso.

Essas informações são essenciais para direcionar as decisões que pretendo tomar, no mundo dos negócios não há margem para erros, e eu espero que ele não erre.

Estava distraído falando ao celular quando o elevador parou, e não prestei atenção na pessoa que havia entrado no ambiente fechado.

Voltei minha atenção para ela, apenas quando ouvi o seu boa noite, mas ela estava de costas para mim, então respondi o seu cumprimento e voltei a atenção para o aparelho em minhas mãos.

Minha atenção voltou para os dois apenas quando Jorge a tratou com grosseria, perguntando-lhe sobre uns relatórios.

Não é como se ele não devesse cobrar resultados, mas existem formas de fazê-lo e a arrogância em sua voz me incomodou pra caralho.

Não vejo necessidade alguma para que ele aja assim.

Tiro a atenção do que estava fazendo e volto-a para os dois.

Puta que pariu, quase exclamo não conseguindo controlar a surpresa e percebo que a mulher é a estressadinha que corria no calçadão e se esbarrou comigo.

É muita coincidência isso.

Ela também me reconhece, foi impossível não perceber o espanto em seu rosto quando os nossos olhares se cruzaram.

Ela, assim como eu não esperava me encontrar novamente, pelo menos não aqui.

Cacete, essa criatura povoou meus pensamentos por todos esses dias, fui correr várias vezes no mesmo horário só para tentar encontrá-la, mas ela não apareceu mais.

Nem sinal de fumaça dela havia e agora ela estava ali, na minha frente, pela pergunta de Jorge, trabalhava aqui na empresa, ela seria MINHA funcionária.

É impossível não sorrir com o pensamento, isso vai ser no mínimo interessante.

Resolvo me manter calado, eu já não iria interferir, não por concordar com a situação, mas porque ver a interação entre eles me mostraria como ele é em seu setor.

E pela forma que a tratou, já tenho um palpite de que não é nenhum pouquinho cordial com as pessoas que trabalham diretamente com ele.

Quero ver também se ela é tão petulante dentro do ambiente de trabalho quando é fora dele.

A mulher que conheci no calçadão, jamais se deixaria ser tratada de forma grosseira por ninguém.

- É claro que já acabei o relatório, você conhece o meu trabalho e sabe que eu seria incapaz de sair e deixar pendências – Ela responde quando finalmente se recompõe do susto por ter me visto aqui.

Fico satisfeito com a sua resposta, Jorge queria me demonstrar que exercia controle sobre os seus subordinados, mas a danada respondeu à sua

pergunta com o nariz em pé e o colocando numa situação constrangedora.

- Mas você precisava me avisar que concluiu o que pedi, além disso, eu gostaria de lhe passar outras coordenadas – Ele fala e sinto a raiva pairando na sua voz – Além disso, preciso lhe passar algumas coisas que preciso para o primeiro horário de amanhã.

– Amanhã você me passa Jorge – Ela fala - Até porque, já estou bem além do meu horário de trabalho, estou exausta e não tenho que ficar te avisando quando sair, desde que já tenha cumprido com as minhas obrigações. - Bingo, ela deixa ele com cara de pamonha e espumando de raiva.

Tenho certeza que se pudesse, ele voaria sobre ela pela afronta em minha frente e eu não sei porque, mas fico com um puto orgulho da desaforada.

- Elisa, como seu superior você me deve respeito, veja como fala comigo, pense que o seu cargo está por um fio, ainda mais agora que mostrou quem é na frente do Dr. Lucas, duvido que ele vá querer funcionárias desse tipo na empresa – ele rebate, ela fica roxa de raiva, eu me sinto obrigado a interferir nessa situação de merda.

Fico puto de raiva com a grosseria dele e antes que ela responda eu mesmo o faço.

- Jorge, acredito que se Elisa concluiu o trabalho dela, não tem porque lhe dar explicação do horário de saída. – Falo e ele me olha estranhando minha posição – E, já aproveitando a oportunidade quero que fique ciente de que não gosto de funcionários excedendo horário de trabalho, salvo em situações extremas – falo e ele concorda com um aceno de cabeça - Se a nossa mente não estiver descansada com certeza seremos produtivos no próximo dia de trabalho – desvio o olhar dele e olho para ela que sorri de canto.

- Obrigada Dr. ... – ela deixa no ar como se não soubesse o meu nome.

- Lucas - entro no jogo dela, sei que ela sabe muito bem o meu nome, mas se quer fingir que assim seja.

- Isso, Dr. Lucas, só para esclarecer o meu trabalho de fato foi concluído, não há realmente com o que se preocupar - o seu tom profissional não me passa despercebido, as portas se abrem e ela se despede.

- Boa noite, até amanhã

Ela nos dá as costas e segue em direção ao estacionamento, eu não consigo desviar a atenção dela, Jorge chama minha atenção tentando se explicar, mas eu sequer o ouço.

Eu preciso ir atrás dela, mas não quero que ele note o meu súbito interesse em Elisa, então tenho uma ideia.

- Jorge, por favor traga o relatório que a Srt^a Elisa fez, quero analisá-lo em casa, te espero no estacionamento - não espero resposta, saio do elevador, deixando que ele volte a sua sala e sigo atrás dela.



Liz

Puta merda, puta merda, puta merda, repito várias vezes em minha mente essa mesma expressão, quais as possibilidades de nos reencontrarmos logo aqui, no meu ambiente de trabalho?

Estatisticamente falando quase nulas, sim, sou da área de exatas, para mim tudo tem que ter uma explicação lógica, mas definitivamente não tenho nenhuma para essa situação.

Corro em direção ao meu carro, querendo espaço para respirar, o homem é mais imponente do que eu pensava, o olhar que ele direcionou para Jorge foi quase mortal, e quando me olhou senti meu corpo queimar de dentro para fora, foi surreal.

Bem diferente do cara descolado e descontraído que conheci no calçadão aqui ele parece outra pessoa, mas mexeu comigo com a mesma intensidade.

Ainda caminhando procuro as chaves na bolsa e não as encontro, o que é normal, tento em vista a bagunça que faço dentro dela.

Apoio a bolsa no capô do carro, tentando ser ágil na tarefa de encontrar as chaves e começo tirar as coisas de dentro dela aleatoriamente, mas isso também não me ajuda na tarefa.

- Srt^a Elisa – Ouço sua voz grave e respiro fundo tentando me recompor antes

de olhá-lo, sua voz é sexy pra caramba, e o eco do estacionamento praticamente vazio me faz ouvi-la repetidas vezes.

- Oi Dr. Lucas – Finalmente me viro já recomposta e tento não demonstrar o quanto me afeta – algum problema? – Pergunto.

- Na verdade sim – ele corta a distância entre nós e o seu perfume me embriaga por um instante – *O problema* é que você, está me devendo uma ligação para uma aula e eu vim cobrá-la.

Meus olhos quase saltam da face em surpresa pela sua direta, olho em volta procurando por Jorge e não o encontro.

Estamos sozinhos, mas a sensação é de que mil olhos estão sobre nós.

- Lucas... perdão Doutor Lucas, sobre isso – passo a mão na saia um pouco nervosa – Me desculpe, mas foi uma brincadeira, eu não iria ligar de verdade.

- Uma brincadeira? – Ele questiona cruzando os braços sobre o peito malhado que eu conheço bem.

- Sim, me desculpe – Falo um tanto quanto envergonhada, o que é bem atípico para mim, que em regra não saio do eixo com pouca coisa.

- Não Elisa, eu não desculpo, e também não sou homem de joguinhos e brincadeiras. – Fala se aproximando ainda mais de mim e me mantendo presa entre o capô do meu carro e os seus braços fortes apoiados nele.

Lucas abaixa a cabeça, nossos olhos estão na mesma direção, a cada palavra que ele fala, sinto o seu hálito fresco roçar em minha pele, involuntariamente meu corpo se arrepia.

- Você sabe que eu pensei em você todos esses dias? – Ele fala e eu nego com a cabeça engolindo em seco.

- Ah, Elisa esse seu rostinho de anjo e essa sua boca atrevida não me saíram da cabeça – Ele fala levando os dedos até os meus lábios e um som estranho escapa involuntariamente por entre eles, um gemido talvez, nem eu sei ao certo o que foi, só sei que foi audível.

- Lucas – Exclamo o seu nome num sussurro, não acreditando nessa situação que me encontro.

- Sim Elisa, eu quis ouvir meu nome nos seus lábios, em outra situação eu confesso, mas ainda assim, apenas ouvi-lo me satisfaz

Fico calada, não sei o que dizer, sequer sei o que pensar.

- Mas sabe o que eu quis mais intensamente do que ouvir meu nome em seus lábios? – É uma pergunta retórica eu sei, por isso nem me atrevo a responder – Eu quis senti-los Elisa, e a menos que você me afaste agora é exatamente o que eu vou fazer.

Eu não falo nada, não tenho qualquer reação diante das suas palavras diretas, do seu olhar profundo e do desejo que detecto claramente em sua voz.

Lucas entende o meu silencio como uma permissão, e em seguida sinto os seus lábios colarem nos meus.

Leva alguns segundos até que eu entenda o que está acontecendo aqui.

Eu estou presa entre o meu carro e ele, sendo beijada pelo gostoso do calçadão que agora descobri ser meu chefe, e não sei se devo me afastar ou aproveitar o que eu também desejei todos esses dias.

Não foi só um beijo, foi O BEIJO!

Daqueles que te fazem ver as estrelas de perto, sem precisar de um telescópio.

Não me faço de rogada e correspondo ao seu beijo, afinal eu também quis isso, só não esperava que seria assim, e principalmente aqui, no meu local de trabalho.

Lucas parece que desejou esse contato tanto quanto eu nos últimos dias, o que começa lento, quase um reconhecimento, pega ritmo rapidamente, Lucas parece querer me devorar.

Sem medir as consequências, ele começa passar a mão pelo meu corpo de forma faminta, como se buscasse conhecer cada pedaço de mim, ainda que por cima das peças de roupa que me cobrem.

Enquanto nossas línguas continuam com a dança erótica, eu me sinto incapaz de parar com isso, enrosco minhas mãos nos seus cabelos e o puxo ainda mais para mim, me entregando ao beijo mais inesperado e intenso que já dei em minha vida.

Suas mãos apertam minha bunda, e como um gatilho, eu pareço acordar do transe em que ele me colocou.

- Você está louco? – Quase grito, mas tento controlar o tom da minha voz, empurro o seu peito o afastando de mim, o toque das minhas mãos sobre o seu peito parece fogo, e tudo o que eu mais queria era me queimar, pena que preciso ser racional e não posso.

– Quem te deu direito de me agarrar desse jeito? – Pergunto, mesmo sabendo que eu ansiava por isso tanto quanto ele, Lucas me dá aquele “olhar 43” que derrete calcinhas e sorri de canto.

- Você me deu esse direito quando ficou me devendo *algumas aulas* e não me ligou Elisa, me deu o direito, quando eu pedi que me afastasse e não fez, e principalmente me deu o direito, quando gemeu o meu nome, quase como se estivesse tendo um orgasmo – Arrogante, prepotente, cafajeste e gostoso.

Tenho vontade de empurrar ele para longe, para um lugar onde o seu cheiro não domine meu olfato e eu não tenha vontade de implorar por mais.

- Meu Deus, como você pode ser tão convencido assim? – Exclamo - Pois saiba que se eu já não tinha interesse algum em te ligar, agora você minou a mais remota possibilidade que pudesse existir. – Falo e Lucas sorri, ou melhor ele gargalha alto - Será que é difícil você entender que se eu não te liguei, é porque eu não estava interessada em você? – Pergunto em desafio

- Da forma que o seu corpo respondeu ao meu beijo posso dizer que você estava bem afim Liz – Que ódio de mim por eu ter sido tão fraca, porque eu realmente gostei, e ele sabe disso.

- Acho que você se engana com muita facilidade Dr. Lucas, porque eu não estava nenhum pouco "*a fim*" espero que tenha matado a sua vontade pois não conseguirá nada além disso. – Me viro, voltando a procurar as chaves na bolsa, o que por um milagre do destino, dessa vez encontro com facilidade.

Dando a volta por ele, destravo as portas do carro, abro a do motorista para entrar e ele fala, mantendo-a aberta enquanto me sento no banco.

- Não parece que senhorita não estava a fim, inclusive posso sentir o cheiro da sua excitação daqui de onde estou, e posso até apostar que você está bem molhadinha por baixo dessa sua saia indecente - O canalha fala sorrindo pisca para mim e me dá as costas me impedindo de dar qualquer resposta à altura.

Com as mãos trêmulas puxo a porta do veículo que ele mantinha aberta e que ao sair nem se deu o trabalho de fechar.

Entro no carro e respiro, uma, duas, três, várias vezes respiro tentando controlar as sensações intensas que eu sequer consigo descrever.

Abaixo a cabeça sobre o volante e respiro de novo, passo a mão no meio das minhas pernas só pra confirmar o que eu já não tinha dúvidas.

- Filho da puta, arrogante do caralho - quase grito e soco o volante enraivecida.

Dou a partida no carro e sigo em direção ao meu apartamento, preciso urgentemente de um banho para tirar o cheiro dele que está impregnado em mim, acho que vou ter que jogar essas roupas fora.

Como vou resistir a esse homem andando por esses corredores, desfilando toda a sua beleza e masculinidade sem lembrar do que acabou de acontecer entre nós?

Eu estou ferrada!



Lucas

Eu sabia que teria que ser rápido, Jorge não iria demorar em voltar com a documentação que fingi precisar.

Então, corri até o estacionamento e peguei o que eu queria desde a primeira vez que vi a estressadinha.

Quer dizer, peguei uma parte do que eu queria, porque o meu desejo ia muito além dos seus lábios.

Eu tinha certeza de que ela também me desejava, mas nem nos meus sonhos eróticos com ela - sim, eu cheguei a sonhar com a peste - ela foi tão responsiva assim.

Senti que ela estava se desmanchando em meus braços, quando ela segurou em meus cabelos e aprofundou ainda mais o beijo eu quase fiz uma loucura ali mesmo no estacionamento, mas me controlei.

Eu precisava exercer o autocontrole, ainda que isso exigisse demais de mim naquele momento.

Sabia que era preciso ter paciência, para conquistar algo maior, teria que dar um passo de cada vez. Era assim que funcionava nos negócios, e eu sabia que seria assim com ela também.

Quando a danada falou que não estava afim, não poderia sentir maior mentira em suas palavras, e não resisti em provocá-la e mostrar o quanto eu sabia que ela também estava excitada por mim.

Sim! Eu sabia que era por mim que a sua calcinha estava muito molhada, eu não precisava tocar para saber, eu sentia o seu cheiro.

Deixei-a sozinha, para pensar e sentir. Sim! Eu sabia que ela havia sentido tanto quanto eu.

Peguei o documento com Jorge e avisei que amanhã teríamos uma conversa sobre a forma como ele tratava os seus subordinados, eu não admitiria que ele falasse daquela forma com ninguém mais dentro da minha empresa, muito menos com a pestinha que povoava o meu imaginário a mais de quinze dias.

Fui direto para casa, e após o jantar, peguei as cópias dos relatórios que havia discutido com Jorge durante toda a tarde, eu precisava entender alguns pontos que não ficaram claros para mim.

Concentrado no trabalho, lembrei do relatório da pestinha e resolvi dar uma olhada para saber profissionalmente, com quem estou lidando.

Não fico surpreso quando constato que o relatório está perfeito, muito bem descrito e detalhado, noto que alguns detalhes são bem parecidos com os relatórios que Jorge havia me passado anteriormente, mas como ela trabalha diretamente com ele é provável que ela o esteja ajudando.

O que me deixa intrigado é a forma que eles se tratam, parecem não se suportar, então fico me perguntando como conseguem trabalhar em parceria, mas resolvo apenas observar.

Acordo cedo e vou correr, fui algumas vezes ao calçadão no horário em que encontrei Liz, e como não tive o prazer de vê-la novamente, mudei os horários da minha atividade física para a manhã.

Ultimamente, como tenho saído muito tarde do escritório esse horário tem sido melhor para mim, é bom que inicio o dia com a endorfina em altos

níveis, isso me dá até maior disposição.

Após a corrida, volto para casa e sigo com a minha rotina normal, banho / café da manhã / empresa.

A diferença dos outros dias, é que ao pensar em vir trabalhar hoje eu tinha um estímulo a mais: Elisa.

Assim que chego na empresa, minha secretária, vem correndo atrás de mim, ela é muito eficiente, mantive a mesma que já estava com meu pai.

Laura conhece bem a rotina da empresa e consegue organizar bem a minha agenda, o único problema é que ela é casada, sim, ela é gostosa pra cacete e não me direciona sequer um olhar de desejo, e no início eu daria tudo para me enterrar na sua boceta gostosa, mas, depois que descobri que ela era comprometida nem pensei mais nessa hipótese, de problema já basta os que tenho.

- Bom dia Dr. Lucas, podemos passar a sua agenda? - Laura pergunta. - Sim podemos, a minha manhã está muito cheia? - Indago, porque quero incluir a conversa com Jorge.

- Não muito, o senhor pediu que eu deixasse um tempo livre para que pudesse fazer a análise dos relatórios finais da transição, tem apenas um cliente para atender.

- Ótimo, então, por favor, avise ao senhor Jorge chefe do setor contábil que assim que eu concluir com o cliente o quero na minha sala – informo.

- Tudo bem irei providenciar - ela se retira, pego os relatórios e começo a analisá-los enquanto aguardo o cliente que estava agendado.

A reunião com o cliente seguiu como esperado e agora aguardo para falar com o arrogante do Jorge

Fico surpreso quando Laura fala que ele estava atendendo a um cliente, e que por pensar ser urgente enviou alguém do setor.

Eu fico puto, é claro, embora possa ser verdade que ele esteja em

atendimento, considero a possibilidade dele prever que eu iria apertá-lo quanto aos relatórios e fugiu por não ter como explicar.

Além disso, ele pode ter postergado o encontro por eu ter deixado claro que iríamos conversar sobre a sua forma de tratamento com os funcionários.

Covarde! Mas ele não me escapa!

Não tendo tempo a perder, mando a pessoa que ele enviou entrar, espero que pelo menos entenda dos relatórios e possa me explicar de fato e não fique dando voltas sem uma solução tal qual Jorge fez ontem.

Além disso, eu também iria pedir que ele ajustasse umas contas para mim então essa parte posso passar para qualquer um que trabalhe no setor.

- Bom dia Dr. Lucas – Ouço aquela voz que vem me atormentando e levanto os olhos para olhá-la e me arrependo na mesma hora.

É, acabo de constatar que eu estou bem fodido, sinto meu pau chacoalhar nas calças apenas com a visão dela. Foi Elisa a encarregada por Jorge de me acompanhar.

Uma grata surpresa, é bom que eu não precisarei inventar qualquer desculpa para encontrá-la. Confesso que estava cogitando essa possibilidade, eu só não tinha ainda um plano em mente.

- Bom dia senhorita Elisa – Falo sem conseguir desviar o olho do seu corpo, ela veste uma calça jeans escura cintura alta, com sapatos de salto fino e uma blusa de um tecido leve em um tom de azul claro.

Fora a calça que está mais apertada do que deveria para o meu gosto a roupa é bem formal, mas eu fico desejando poder tirá-la e descobrir tudo o que há ali por baixo.

- O senhor pediu que alguém do setor contábil viesse aqui, algo que eu possa ajudar? – Ela fala tentando ser o mais profissional possível, mas sei que também está afetada, ou no mínimo nervosa pela situação atípica que nos

encontramos.

- Na verdade, eu queria que o Jorge viesse, tenho alguns assuntos que precisam ser tratados apenas com ele, mas há outro assunto que acredito que a senhorita seria capaz de resolver para mim – Eu estou falando dos relatórios, mas não deixo de colocar um duplo sentido na palavra assunto para que ela crie expectativas, eu adoro vê-la um tanto quanto constrangida.

– Pode se sentar aqui por favor – indico a cadeira à minha frente.

Percebo que ela abre bem os olhos e passa a mão na calça, talvez esteja nervosa ou sem saber como deve agir.

Não é como se eu gostasse de constranger as pessoas, mas vê-la pisando em ovos à minha frente me deixa satisfeito.

Provoco-a um pouco, levantando e indo lentamente até onde ela ainda permanece paralisada.

- Só um minuto senhorita, vou pegar na minha pasta o que preciso - falo bem próximo ao seu ouvido.

Putá que pariu, que perfume é esse que ela usa? Fico inebriado com ele, acompanho-a com os olhos quando ela se senta na cadeira que eu indiquei.

Noto quando ela aperta uma perna à outra e respira um pouco mais pesado, não espero para ver outras reações do seu corpo, porque se eu ver algo além disso, é capaz de não conseguir me controlar.

Vou até o sofá no canto da sala, onde havia deixado minha pasta, pego o relatório que Jorge havia me entregue há dois dias, faço isso bem lentamente, para me controlar, porque esse desejo insano que tenho por ela, está me enlouquecendo.

Volto, e diferente do que ela esperava, não sento na minha cadeira atrás da mesa, puxo uma ao seu lado e me acomodo, eu preciso sentir o seu cheiro, não sei o que está acontecendo comigo, mas não consigo me

controlar.

Não quero que haja nada entre nós, nem mesmo uma mesa.

- Então senhorita, esses relatórios aqui, estão com algumas inconsistências nas informações – entrego os relatórios para ela que os pega e se concentra em analisa-los.

Putá merda, essa mulher fica linda de qualquer forma, pode ser suada enquanto corre, excitada enquanto a beijo, nervosa por expectativa, concentrada trabalhando.

Ela. Me. Enlouquece. De. Qualquer. Jeito.

- Dr. Lucas se você me der um tempo, posso analisá-los com calma e volto, na verdade esses relatórios sou sempre eu que faço, mas esse não fui eu, então eu prefiro ver com calma, para me posicionar – ela fala, levanta os olhos na minha direção, e eu fico hipnotizado por aqueles olhos castanhos.

- Tudo bem, mas pode fazer a sua análise aqui mesmo, vou providenciar um lugar para você se acomodar e poder trabalhar, assim qualquer coisa que eu precise, você estará ao alcance das minhas mãos – o que foi isso que eu fiz? Tudo bem que eu quero segurá-la mais perto, mas fazê-la trabalhar na minha sala foi um pouco exagerado.

Agora que eu já falei não vou voltar atrás.

- É.. é... preciso isso mesmo? Prefiro trabalhar na minha mesa, no meu espaço, acho que funciono melhor – ela ri, mas eu sei que está nervosa – se o senhor não se importar prefiro descer.

- O que quer que eu mande buscar na sua sala? – Pergunto não dando opção para ela, ela vai ficar aqui e ponto, eu a quero perto e a terei.

- Eu mesma vou lá, em vinte minutos eu volto – se levanta sem esperar eu falar nada, vira as costas e sai em disparada da minha sala.



Liz

Vai dar merda, é claro que vai, estou tentando ser o mais profissional possível, mas esse homem parece querer muito mais que isso.

Maldita a hora que fui correr, maldita a hora que me distraí, maldita a hora que esbarrei com aquele pedaço de mal caminho.

Se tem uma coisa que eu levo a sério e valorizo é o meu trabalho, esse é o meu limite, eu não brinco com o meu profissionalismo.

E por mais que eu tenha plena consciência disso, Lucas parece me desafiar, me provocar, me levar ao limite.

Eu, pela primeira vez não sei o que fazer, como devo agir, estou duelando com a minha emoção e a razão, me sinto numa corda bamba, e pensar nisso me faz lembrar uma frase de Bob Marley que ouvi a um tempo atrás

“O meu ponto de equilíbrio é bem no meio da corda bamba da vida, entre a sabedoria de viver e a loucura de amar.”

Não é como se eu tivesse apaixonada por ele, mas uma coisa é fato, a cada vez que o olho, a cada sorriso que ele dirige a mim, tenho vontade de me jogar sobre ele e deixar o meu desejo falar mais alto do que a minha prudência.

Antes de ir até a minha sala para buscar alguns materiais que precisarei para executar o que ele pediu, vou até o banheiro, jogo um pouco de água na nuca para refrescar e me acalmar, o que não ajuda muito, mas prefiro me iludir que sim.

Respiro e sigo para separar o que vou precisar, enquanto arrumo algumas coisas numa caixa, o insuportável vem até minha mesa com um sorriso cínico no rosto.

- Foi demitida Elisa? – Jorge pergunta

- Não. – Afirmo e devolvo o sorriso debochado dele - Vou refazer *seu trabalho* para que *você* não seja demitido – Friso as palavras, mas dou o meu recado.

Eu já estou irritada o bastante, mas ele que não me venha com mais merdas, porque hoje eu realmente não estou com um pinga de paciência.

Sei que ele é meu chefe e não deveria responder assim, mas ele me provoca demais, então me dá espaço para responder à altura.

- O que houve? – Ele abre os olhos espantado, ou até mesmo preocupado com a informação que acabo de soltar.

Haaaaa ponto para mim, mordo o canto interno dos lábios para controlar o sorriso que quer dominar meu rosto.

Está com medinho agora é? Penso, e me controlo para não externar, mesmo que ele faça questão de me irritar e provocar eu ainda tenho que manter o mínimo de respeito por esse ser desprezível.

- O Dr. Lucas pediu que eu revisse alguns relatórios que *você* fez e aparentemente estão com erros, então com licença que ele está me esperando – Em um tom amistoso, dou o recado e quando viro as costas para sair e ele me puxa pelo braço, não de uma forma agressiva, mas sinto que preocupação exala de todos os seus poros.

- Pode deixar, eu mesmo vou lá resolver isso – Êpa, mas não mesmo

queridinho, tudo bem que seria uma boa oportunidade de eu me manter distante daquele pedaço de mal caminho, mas não vou dar esse gostinho a esse mala sem alça, ele me atirou dentro da jaula do leão faminto, agora deixe que eu o alimente.

- Você foi chamado mais cedo e mandou que eu fosse ver o que ele queria, então eu vou subir lá e resolver o problema – não espero uma resposta, giro sobre os saltos e sigo para o elevador com a pequena caixa nas mãos.

Assim que entro no elevador, quase me arrependo de não ter deixado ele ir no meu lugar, sei que enquanto eu estiver naquela sala com aquele homem será uma tortura.



Lucas

Quando ela sai da minha sala, vou até o banheiro joga água no rosto, ando de um lado para o outro, não entendo porque o meu corpo reage assim a ela.

Sinto que eu preciso resolver isso, talvez eu só esteja realmente precisando de uma boa foda, pego meu celular e vasculho a lista de contatos, procurando alguém interessante para marcar uma saidinha e aliviar minha tensão, ou melhor o meu tesão.

Fico puto quando não encontro ninguém que me agrada, todas as mulheres da minha lista, até as que eu acho bem “interessantes”, de repente não me parecem mais tão atraentes assim.

No fundo, eu sei que é porque a única mulher que eu quero foder neste momento estará comigo daqui a poucos minutos, e não adianta tentar fazer uma substituição, o meu desejo grita por ela.

Cerca de vinte minutos após ela ter saído minha secretária interfone informando que ela já está aguardando para entrar, eu libero, e a vejo entrar na sala com um sorriso nervoso e uma pequena caixa nas mãos.

- Deixe-me ajudá-la – pego a caixa da sua mão e apoio na mesinha que pedi que colocassem no canto próximo ao sofá.

Não demora muito Elisa começa a retirar as coisas da caixa e dispor

sobre a mesa, eu estou mais que hipnotizado por ela.

Me obrigo a sentar na minha mesa e concentrar no que preciso fazer, embora seja uma tarefa Hercúlea, consigo depois de um tempo engatar no meu trabalho, ainda assim, vez ou outra eu me perca olhando para ela que está totalmente concentrada nos papéis dispostos à sua frente.

Após cerca de uma hora trabalhando em silêncio, desvio mais uma vez o olhar em sua direção, e, bendita seja a hora que fui fazer isso, fico ainda mais louco por essa mulher.

Liz está com a cabeça baixa brincando com o lápis nos seus lábios, totalmente alheia quanto a minha atenção estar voltada totalmente para ela, desisto de tentar resistir, levanto e sigo na direção da estressadinha já esperando por mais uma de suas tiradinhas.

Ela está tão concentrada que não percebe quando eu me aproximo, abaixo e como já estou louco de tesão falo rouco no seu ouvido.

- Linda, eu não estou conseguindo me concentrar com você aqui, e ver você passando o lápis por essa boca deliciosa, acaba com qualquer tentativa minha de resistir a você.

Liz praticamente pula na cadeira com o susto, mas eu a giro para ficar de frente para mim e assim, nessa posição, nossas bocas ficam ainda mais próximas.

Não espero que ela reclame ou proteste seguro forte os cabelos da sua nuca e invado a sua boca com minha língua, ela até tenta resistir, por um milésimo de segundo, mas cede me dando passagem.

Ainda sem interromper o beijo eu a puxo para ficar de pé, colo nossos corpos e esfrego meu pau que já está muito duro em sua barriga, um gemido rouco escapa por seus lábios sendo engolido pelos meus.

Sem nos afastar um milímetro sequer, caminho com ela até o sofá, não falamos uma palavra sequer, não é necessário quando os nossos corpos falam por si, quando o desejo entre nós é tão denso que seria possível cortá-lo

com uma navalha.

O corpo dela pede por mais toques, o sinto em chamas e o meu não está diferente disso, se continuarmos assim, como fogo e brasa o prédio não irá suportar e sucumbirá com a chama do nosso desejo.

Liz não se faz de rogada, apalpa o meu abdômen e eu após digitalizar todo o seu corpo com as mãos, começo a desabotoar sua blusa, preciso de mais contato, mais da sua pele, do seu corpo, do seu fogo.

Tudo é muito intenso, muito rápido eu sei, mas o nosso desejo no momento é impossível de ser controlado.

Abandono sua boca por um segundo, seguro com um pouco de força os cabelos da sua nuca puxando-os para trás, abrindo espaço pouco a pouco, numa deliciosa tortura para ambos,

Entre beijos e mordidas, vou descendo por sua pele. Paro na curva entre o ombro e o pescoço, mordo ali não forte demais, mas com a pressão necessária para fazê-la gemer no meu ouvido, quando consigo desabotoar toda sua blusa passeio as mãos por sua barriga e vou subindo até a base dos seios tocando apenas com as pontas dos dedos.

Eu estou no limite e preciso me controlar, tiro minha boca da sua pele momentaneamente e, olhando nos seus olhos peço permissão silenciosamente para fazer o que tanto anseio.

Liz é daquelas mulheres, que fodem tudo com apenas uma atitude, era de se esperar, mas ela simplesmente acaba com minha sanidade quando segura minha cabeça com as duas mãos e a conduz ao seio direito

Ai merda, ela vai acabar comigo!

Ali, diante do meu “objeto de desejo” eu tento controlar as ações, ser calmo, lento, aproveitar cada instante.

Deposito alguns beijos leves e calmos, mesmo que minha ânsia seja por colocá-los imediatamente inteiros na minha boca e sugá-los até estar

plenamente satisfeito.

Não quero me afastar, com medo de perdermos o clima, com medo de Liz desistir, mas sei que preciso pelo menos trancar a porta da minha sala.

Laura sempre anuncia quem quer entrar, mas não posso correr o risco, não posso sequer imaginar outro colocando os olhos nesse corpo maravilhoso, nunca fui um cara ciumento, inclusive nunca tive problema em "dividir" mulheres, mas ela me desperta algo diferente, e é por isso, que mesmo arriscando quebrar o clima entre nós dois eu me afasto.

- Me dá um minuto minha linda só preciso trancar a porta, já volto - não espero ela falar nada, sinto que uma centelha de dúvida ou algum outro sentimento passa pelos seus olhos, então vou e volto mais rápido que o *The Flash*.

Liz continua na mesma posição de antes, se duvidar ainda nem havia respirado, tomo sua boca novamente, não posso deixar o clima morrer, começo bem lentamente a deitá-la no sofá e continuo minha trilha de beijos rumo aos seus seios, tiro sua blusa pelos ombros e solto o fecho frontal do sutiã.

Quase entro em transe com a visão que tenho, os seios naturais cabem perfeitamente nas minhas mãos, o mamilo rosadinho está duro e arrepiado, implorando por mais toque, coloco a minha boca ali sem pressa, mas com muita ânsia, buscando sentir a cada instante suas reações e quase enlouqueço com o quanto ela corresponde aos meus toques.

Circundo com a ponta da língua o mamilo direito e quanto mais duro ele fica na minha boca mais o quero sentir, aos poucos começo a sugar com mais intensidade e ela se contorce debaixo de mim e geme sem controle.

Não tenho mais dúvidas, eu estou F.O.D.I.D.O. no sentido literal da palavra..

Depois de ter dado atenção aos seus dois seios vou descendo pela barriga e cada vez ficando mais inebriado pelo cheiro natural do seu corpo, o perfume que usa é quase imperceptível, sinto o seu cheiro de mulher.

Vou deixando uma trilha de beijos por onde passo, circundo seu umbigo com a língua assim como fiz com cada um dos seus mamilos e ela se contorce ainda mais.

Toco nos botões da sua calça para abrir e olho para cima, se passar desse ponto eu não paro mais, e espero que ela entenda isso no meu olhar desesperado.

- Agora que começou, não pare Lucas – Ela geme e percebo que está tão desesperada quanto eu por isso.

Desabotoo e puxo a calça por suas pernas, ainda mantenho em seu corpo a pequena calcinha azul clara que faz conjunto com o sutiã que eu já havia retirado, me sinto como se estivesse olhando para um pedaço do céu.

O próprio paraíso na terra está deitada sob o meu corpo, no meu sofá, na minha sala de trabalho. Só posso pensar em marcar cada canto desse ambiente, para que depois para onde quer que eu olhe eu lembre dela, dos seus beijos, do seu corpo e dos seus gemidos roucos de tesão.

Eu quero me enterrar em Liz sem pensar nas consequências.

Após retirar sua calça, volto beijando a parte interna de suas pernas e quando chego nas coxas passo a língua acariciando de leve, deixando um rastro molhado, quando me aproximo de sua calcinha chupo com força sua pele e volto a passar a língua, em alguns lugares posso apostar que irá ficar arroxeadado.

É exatamente isso o que eu quero. Quero marcar o seu corpo assim como ela está marcada em minha mente, em todos os meus pensamentos e desejos, desde que a beijei pela primeira vez.

Ela geme, se contorce descontroladamente e eu me perco nos sons deliciosos que ela emite, mas controlo os meus instintos.

Estou certo de algumas coisas:

- Primeiro - sei que se eu me afundar nela aqui, não vou querer parar tão

cedo;

- Segundo – Eu estou tão desesperado por Liz que apenas uma rodada de sexo não vai me satisfazer;
- Terceiro e mais importante, Liz é especial demais e não merece uma rodada quente de sexo na sala do chefe, pelo menos não é isso que ela merece em uma primeira vez comigo.

De uma coisa eu tenho certeza, lhe darei um belo orgasmo agora e o depois a gente decide juntos.

Seguro os dois lados da sua calcinha para retirar a peça que ainda cobre o seu corpo, antes passo a língua por cima do tecido fininho e ela geme tão alto que sou obrigado a tapar sua boca com uma das mãos.

Retiro a calcinha lentamente e com cuidado, mas a verdade é que eu queria rasgá-la inteira, porém não posso deixar que Liz fique o restante do dia sem calcinha andando por aí.

Finalmente tenho Liz inteiramente nua sob o meu corpo, ao alcance das minhas mãos, dedos e língua, uma pena que o meu pau não vai entrar na brincadeira, pelo menos não dessa vez.

Passo a língua por toda a extensão da sua boceta, o seu clitóris está inchado, pulsando e implora por atenção, implora por mim.

Primeiro dou uma lambida gostosa de baixo para cima e só depois caio literalmente de boca ali. Chupo com força e o sinto pulsar cada vez mais forte em minha língua, introduzo um dedo em sua boceta e ela se contorce ainda mais.

Continuo com o processo de chupar e intensifico as estocadas do meu dedo em sua boceta apertadinha até sentir a contração interna, dou uma mordida de leve no seu clitóris e ela não resiste: Treme, geme e goza na minha boca.

Fico ali aproveitando seu sabor e prolongando seu prazer por um tempo até que paio sobre ela, olho nos seus olhos que pouco a pouco começam a voltar a ter foco.

- Linda, eu quero e preciso estar dentro de você, mas não quero aqui, agora, com pressa e de qualquer jeito, você merece ser venerada, me deixa fazer isso mais tarde? – quase suplico olhando nos seus olhos para que ela consiga enxergar o quanto eu a desejo.

- Meu Deus, o que aconteceu aqui? – ela pergunta atordoada e sei que ela de fato não espera uma resposta, mas mesmo assim eu responderei.

- Aconteceu que dois adultos que se desejam, sucumbiram ao prazer, só que esse momento não chega nem perto do que quero realmente fazer com você.

Liz parece considerar o que eu acabei de falar, mede calculadamente as nossas ações, analisa as variantes antes de me responder com a segurança de uma mulher que sabe o que quer e o que faz.

- Bom, toda essa parte do desejo mútuo eu concordo, e nem vou ficar aqui dando uma de puritana, dizer que não posso me relacionar com meu chefe porque eu definitivamente não sou assim, faço o que tenho vontade não me importo com os outros, mas realmente não acho correto que seja aqui, no nosso local de trabalho e agradeço por você ter essa sensibilidade também.

- Exatamente por isso que eu não quis continuar aqui, mas também não acho que devamos ficar freando nossos desejos – Falo e ela concorda com a cabeça.

- O que você acha de terminarmos o que estávamos fazendo, e fugirmos daqui para terminarmos isso – indico a mim e ela com os dedos – da forma que nós dois merecemos? – Sugiro enquanto deposito mais um beijo em seus lábios saindo em seguida de cima dela.

Sei que vai ser foda ficar o restante do dia olhando para ela imaginando o que faremos mais tarde, mas tenho que me controlar, pego suas roupas e entrego para que ela se vista.

Fico sentado no sofá hipnotizado e a admirando enquanto se veste, ela ainda não me respondeu, mas caso sua resposta seja negativa, estou disposto a usar todos os argumentos disponíveis para convencê-la, e caso ainda assim ela se recuse a sair comigo, aí eu vou agir.

Não importa o que eu tenha que fazer, eu vou provoca-la até que ela ceda a mim, ou melhor, ao desejo que eu também sei que sente.



Liz

Termino de me vestir e vou até o banheiro da sala de Lucas, me olho no espelho e vejo o semblante de uma mulher que acabou de gozar maravilhosamente bem.

Meu rosto está corado e estampa um sorriso nos lábios que vai de orelha a orelha, além disso há expectativa nos olhos de quem espera ansiosamente pelo que pode acontecer mais tarde.

Só tem um problema, eu definitivamente não posso ficar aqui na mesma sala que ele, porque é bem capaz de não conseguirmos esperar até à noite.

É meus amores, o homem é um tesão ambulante e se foi capaz de me enlouquecer apenas com a língua e os dedos nem quero imaginar o que fará comigo quando estiver dentro de mim de verdade.

Saio do banheiro e volto a sentar na mesa que eu trabalhava antes, não vou fugir correndo, então preciso concluir esses relatórios o quanto antes.

- Pedi o almoço pra a gente – Lucas fala - nem percebi o quanto a manhã passou rápida, você gosta de massas? - Ele fala um pouco depois de eu ter me sentado.

- Gosto sim - Respondo

- Pedi um Macarrão Bolonhesa, mas se você não gostar posso pedir outra coisa – completa.

- Tudo bem, está ótimo para mim, eu sou apaixonada pela culinária italiana, *me acertou em cheio* - não resisto em fazer uma piadinha com o nosso esbarrão – deve ser porque as pessoas que não tem um dos sentidos aguçam outras habilidades e percepções. – Brinco.

- Engraçadinha, só suspeitei que você não era do tipo de mulher que come apenas folhas e verduras, e a ceguinha entre nós dois é você – Fala com um sorriso no rosto que me faz querer saltar sobre ele - Não fui eu quem estava correndo feliz em direção a uma lata de lixo – ele completa sorrindo abertamente.

- Se te deixa feliz acreditar nisso eu finjo que é verdade! – Provoco e volto a me concentrar nos relatórios.

Volta e meia me perco pensando nas sensações que ele me proporcionou, não sei se é por eu estar a tanto tempo sem me relacionar com alguém, porém tenho a sensação de que nunca foi tão intenso assim.

Quando o almoço chega a sua secretária nos avisa que já está disposto na sala de reunião e então vamos para lá almoçar.

Enquanto almoçamos conversamos sobre coisas variadas, ele me fala como foi sua especialização fora do país e como optou por prestar consultoria jurídica falou também da sua paixão por números e por fim descobrimos que tínhamos várias coisas em comum.

Foi uma grata oportunidade de conhece-lo um pouco melhor, conhecer Lucas, e não apenas o gostoso do calção.

Ele é super divertido, tem senso de humor e durante o almoço enquanto conversávamos ele não deixava de vez ou outra soltar alguma indireta ou de tocar em mim, não de maneira ousada, mas de uma forma que me mantinha alerta e em expectativa.

Eu também me abri um pouco, contei que moro sozinha, que tenho

poucos amigos na cidade, omiti o fato de ter tido pouquíssimos relacionamentos na vida, mas falei que há muito tempo não estive com ninguém.

Não comentei que o motivo de me manter tão afastada de tudo, era o fato de não ter tempo para nada, já que o filho da puta do Jorge, acabava com todas as minhas energias, eu não queria misturar as coisas, muito menos que Lucas pensasse que o que tivemos e o que poderíamos ter, que inclusive eu não sabia se passaria de uma noite, me daria a liberdade de ficar tecendo reclamações com relação à empresa.

Eu precisava ser profissional, mesmo que o que nós acabamos de fazer não tenha um pinga de profissionalismo.

Após almoçarmos, voltamos para a sala de Lucas, na verdade eu já tinha concluído as correções antes do almoço então sentei de frente para ele na sua mesa expliquei o que havia de errado no relatório anterior, entreguei o atual e corrigido e informei estar indo para minha sala para concluir o meu trabalho lá.

Quando levantei para sair ele deu a volta na mesa, me puxou pela cintura e me deu um beijo, isso minhas amigas, daqueles beijos estilo vendaval que tira tudo do lugar.

- Antes de sair deixa o seu número telefone e endereço para mim Liz, às 19:00 horas estarei em sua casa – ele pediu me chamando pelo apelido e isso ficou muito sexy na boca dele.

- Claro – dei um sorriso e virei para pegar uma caneta e um bloco de rascunhos para escrever, foi quando senti suas mãos em meu braço direito me puxando em sua direção.

- Não meu bem, pegue só a caneta, você vai escrever aqui – e apontou para a sua virilha – vou te retribuir a gentileza.

Mil vezes cacete, o pedaço de mal caminho começou desabotoar o cinto da calça e abaixou só o necessário para que eu pudesse ver seu pau imensamente duro apontando para a esquerda dentro da sua cueca.

Sim amores esse “*IMENSAMENTE*” foi só para vocês terem uma prévia do quão GRANDE é o instrumento desse homem.

Em seguida pediu que eu escrevesse em sua cueca boxer branca, puta que pariu outras mil vezes, isso foi sexy pra caramba, quase tremi quando me abaixei diante daquele volume e escrevi meu telefone, ainda não tinha visto seu membro ao vivo e a cores, mas minha boca salivou de desejo.

Como eu não sou obrigada a nada, quando acabei de escrever dei um beijinho casto naquele volume por cima da cueca, para provocar mesmo, só pra ele ficar na expectativa.

Lucas gemeu rouco, com um sorriso zombeteiro nos lábios, me pus de pé novamente depus um selinho nos dele e saí dizendo apenas um:

- “*Te espero mais tarde*”.

Acho que nunca disse uma frase com tantas promessas nas entrelinhas.

Eu estava com tantas expectativas que mal conseguia controlar o meu coração desenfreado batendo no peito.



Lucas

Que porra de mulher é essa?

Vai tirar minha sanidade em dois tempos, tenho certeza disso!

Ela incorpora a mulher provocante e a mulher profissional tão rápido que mal sou capaz de acompanhar sua velocidade.

Quando terminamos de analisar as alterações que ela havia feito nos relatórios, o que por sinal tinha ficado perfeito, ela me disse que iria para a sala dela e tive a brilhante ideia de mandar ela escrever seu endereço na minha cueca, é lógico que eu podia pegar essas informações no RH, mas eu queria retribuir o que ela havia feito comigo alguns dias atrás quando nos vimos.

Mas a *praguinha* entrou rapidinho no jogo, e, quando deu um beijo no meu pau, quase tirei a sua roupa novamente e a fodi ali mesmo em cima da minha mesa, foi difícil, mas me obriguei a controlar o instinto.

Para terminar de me enlouquecer, Liz ainda fez questão de sair rebolando aquela bunda gostosa, o que me fez ficar por mais de meia hora duro feito pedra.

Fui ao banheiro, e cogitei a possibilidade de aliviar meu tesão

sozinho, mas me controlei, tudo o que eu tinha guardado iria se derramar dentro dela apenas.

Eu não iria desperdiçar uma gota sequer.

Quando finalmente consegui me recuperar do furacão Liz, pedi para Laura chamar Jorge para vir à minha sala, se ele estava achando que iria fugir de mim estava muito enganado.

O fato de ter pedido que Liz trabalhasse aqui, foi apenas pelo desejo que eu estava de ter ela mais perto, também queria sondar o terreno, ver até onde eu poderia “investir”.

Lógico que jamais imaginei que ter ela em minha sala, seria tão proveitoso quanto de fato foi, o que foi uma grata surpresa para mim, é claro.

Por outro lado, trabalhar diretamente com Liz foi bom, principalmente para eu perceber que na verdade todos os relatórios perfeitos que Jorge me entregou foram feitos por ela e não por ele.

Percebi, que ele a sobrecarrega de trabalho, porque sabe que pode confiar no que ela faz, mesmo que eles não se deem bem, ela é uma excelente profissional.

Estudar fora do país, e ter estagiado com os melhores empresários do ramo me proporcionou a habilidade de reconhecer e diferenciar os trabalhos e os profissionais, e o jeito que Liz trabalha é bem diferente do de Jorge.

Ele é um bom profissional também, tenho que reconhecer, mas ambos trabalham de maneiras totalmente distintas até alcançar o resultado, isso ficou bem claro para mim.

Não entendo porque, em nenhuma das nossas reuniões, Jorge ter mencionado o nome dela, e isso ele vai ter que me explicar direitinho.

Talvez ele quisesse ganhar todo o mérito pelos bons resultados ao invés de compartilhar com quem tem direito.

Após ele chegar, Laura me avisa e eu autorizo a sua entrada.

- Boa tarde Dr. Lucas, algo em que possa lhe ajudar? Se Elisa lhe causou algum problema, posso resolver a situação agora mesmo – ele descarrega sem ao menos esperar que eu o cumprimente.

- Boa tarde Jorge, pode se sentar por favor – indico a cadeira à frente da minha mesa – na verdade a senhorita Elisa não me trouxe problemas, inclusive ela mostrou a solução das diferenças que eu encontrei nos seus relatórios. – ele engole em seco, acho que não esperava por essa resposta, então continuo.

- Na verdade o que me fez te chamar aqui, foram duas coisas, a primeira, eu queria falar com você desde a manhã e você *não pôde vir* – friso o “não pôde vir” para que ele entenda que eu sei que ele fugiu

– A segunda, eu percebi depois que trabalhei com a senhorita Elisa pela manhã.

- Sim Doutor – ele fala, mas já sei que ele percebeu que eu entendi que boa parte dos relatórios eram na verdade de Elisa e não dele.

- Primeiro queria deixar bem claro para você, que não admito que os meus funcionários fiquem além do horário de expediente, salvo em casos excepcionais – Faço uma pausa lhe entregando alguns papéis que estavam guardados em minha gaveta.

- Após o incidente de ontem, pedi ao RH os registros da senhorita Elisa constatei que ela praticamente nunca sai no horário comercial, está sempre saindo mais tarde, então quero que me diga se está com falta de pessoal, porque não vejo motivos para isso, e se o problema for esse contrate mais funcionários para o seu setor, até onde sei meu pai nunca limitou as contratações desde que estas, fossem justificadas e houvesse demanda de trabalho para isso, é claro – despejo e espero para ver qual será sua reação.

- Me desculpe Doutor Lucas, mas é que as vezes eu encontro algumas diferenças nos relatórios de Elisa então peço que fique para revisá-los, e embora tenhamos necessidade de pessoal não o fiz para economizarmos um pouco já que sempre demos conta do trabalho com o efetivo que temos– ele

tenta se justificar.

- Fiz uma análise do setor e vi que a senhorita Elisa é a que possui maior demanda e conseqüentemente maior produtividade, com uma carga assim, de fato ela teria que passar mais tempo do que o necessário na empresa, faça urgentemente uma avaliação do seu setor e redistribua o trabalho, caso seja necessário faça mais contratações – digo seco e ele apenas balança a cabeça concordando.

- O segundo ponto é que não gostei da forma que você falou com a senhorita Elisa ontem no elevador, não admito grosserias ou excessos dentro da empresa, adoto a filosofia de que devemos tratar o próximo da mesma forma como gostaríamos de ser tratados, então por favor que aquela forma de falar e agir não se repita, nem com ela e nem com qualquer outro funcionário. - Ele só balança a cabeça em concordância e isso me irrita muito por enxergar o quão covarde ele é.

Jorge é daqueles caras que falam grosso com os seus subordinados e, é um maricas quando está perto dos seus superiores.

- Agora, e não menos importante, gostaria de saber porque o senhor não mencionou que a maioria dos relatórios entregues a mim, foram elaborados pela senhorita Elisa?

Pergunto a queima roupa, não quero meias palavras e nem lhe dou o benefício da dúvida, prefiro ser sincero e espero que ele me responda da mesma forma.

- É... é... não achei que fosse necessário, tudo que ela faz passa por mim, então eu mesmo os trouxe – sei que ele está se esquivando então resolvo apertar mais um pouquinho para ver se ele solta.

- Entendo Jorge, só não aceito esse argumento, porque em alguns dos relatórios quando eu tinha dúvida você não conseguia explicar, talvez porque não tenha sido você quem fez, então seria bem mais simples se fosse sincero e a chamasse aqui para discutirmos juntos pouparíamos inclusive tempo e trabalho – vejo-o ficar vermelho vergonha ou raiva, não consigo distinguir e para mim não faz qualquer diferença.

- Mas seu pai nunca reclamou da minha forma de trabalho – tenta justificar.
- Vou lhe dar novas instruções, agora as coisas aqui na empresa vão funcionar diferente, *da minha forma* – friso - eu estudei e me especializei para isso.
- Tudo bem Doutor Lucas, entendo, vou rever algumas coisas no meu setor, mais alguma coisa em que possa ajudar? – Pergunta e eu respondo que não, lhe dando espaço para que se retire.

Sem demora Jorge se despede e sai da minha sala feito um raio.

Sei que posso ter pego um pouco pesado com ele, talvez até por ter sido com ela o problema, não vou negar, mas eu definitivamente não suporto pessoas arrogantes, e não vou tolerar esse comportamento na minha empresa.

Resolvo mais algumas questões e às 17:00hs resolvo ir embora.

Na verdade estou ansioso para estar com Liz novamente, penso em comprar flores mas desisto, acho que isso vai soar muito romântico para o momento, então penso em outras possibilidades e decido por fim, o que levarei a noite.



Liz

Quando voltei da sala de Lucas, Jorge o *chato mor*, correu em minha direção para saber o porquê de ter demorado tanto.

Acredito que deve ter ficado com receio de eu ter reclamado de alguma coisa.

Como sempre, ele me encheu de trabalho e fiquei preocupada de não conseguir terminar a tempo, eu havia marcado com Lucas às 19:00hs então precisaria sair às 18:00hs, ou seja, no meu horário normal de trabalho, ou pelo menos no que deveria ser o meu horário normal de saída do trabalho.

Sem ter outra saída, me enfiei na papelada tentando adiantar o máximo possível.

Pouco tempo depois, vi que Lucas o havia chamado na sala dele, mas não fiquei pensando nisso, eu havia feito o meu trabalho de forma correta então não tinha porque me preocupar.

Quando retornou da sala do novo chefe, ele seque me dirigiu um olhar, se manteve fechado e para variar um pouco não me perturbou com nada.

Glória a Deus por isso, pelo menos uma tarde de paz.

Por volta das 17:00hs Jorge veio até a minha mesa e pude notar que ele estava com “cara de poucos amigos”, só agora imagino que Lucas tenha dado algum sermão nele, mesmo que eu ache ele um pé no saco, não faço ideia do porquê ter sido chamado atenção.

Lucas, sequer falou sobre Jorge enquanto estive com ele mais cedo, mas esse distanciamento de Jorge não é normal, que tem algo estranho tem, ele nunca me deixa em paz, eu não teria tanta sorte assim.

- Elisa, quero que me passe uma relação de tudo que estiver sob sua responsabilidade, irei solicitar o mesmo dos demais colaboradores do setor, amanhã faremos uma redistribuição de tarefas – Jorge fala comigo, mas seu tom de voz não deixa de demonstrar o quanto está irritado com isso.

Lucas deve ter pedido por isso, e o deixou irritado. Ninguém nunca interferiu diretamente em seu setor, Jorge deve estar com o ego ferido.

- Tudo bem, amanhã eu farei isso, até porque ainda não consegui concluir o que você me passou mais cedo, e hoje eu não posso sair fora do meu horário como é de costume, não sei se conseguirei concluir até o fim do expediente - falo e ele quase bufa de raiva.

- Tudo bem, e não passe do seu horário, o Doutor Lucas me pediu para ajustar os horários de todos para que ninguém ficasse além do necessário – posso sentir o quanto ele está irritado com isso, internamente dou vários gritinhos e pulinhos.

Lucas acertou em cheio e salvou minha noite, ou melhor, nossa noite, eu já estava esperando Jorge falar que não importava minha vida pessoal e que ele queria o relatório pronto, mas enfim, não poderia estar mais feliz do que isso.

Às 18:00hs pontualmente saio do escritório com um imenso sorriso nos lábios. Pego o meu carro no estacionamento e vou em direção ao meu apartamento, não tenho tempo de preparar nada para jantar ,então resolvo que se ele quiser nós podemos sair ou pedir alguma coisa para comermos.

Corro para o banheiro tomo um banho demorado, passo um óleo

perfumado bem suave na pele escolho um conjunto de calcinha e sutiã rosa, não quis apostar nas cores sensualmente clássicas, preferi ser diferente, embora a diferença seja apenas na cor, já que o conjunto é sensual pra caramba.

Opto por vestir um vestido soltinho, sei o que vamos fazer, logo, tirar as roupas será apenas uma consequência, então prefiro simplificar e reduzir o trabalho.

Às 18:50 já estou pronta, sentada no sofá, para ser bem sincera, estou muito nervosa, não costumo trazer homens para minha casa então estou meio sem saber como devo agir.

Já fui até a cozinha bebi água e voltei, fui ao quarto pentear novamente os cabelos, já me olhei incontáveis vezes nos espelhos espalhados pela casa e meu coração não para de bater como se fosse sair da caixa.

Acredito que a expectativa está me deixando assim, tensa demais, o que é bem diferente do que eu sou normalmente.

Cogito a possibilidade dele não vir, sei lá, de repente ele se arrependeu do que fizemos.

Mas contrariando esse pensamento às 18:55 o interfone toca e o porteiro pergunta se pode liberar a sua entrada, autorizo com o coração palpitando ainda mais forte até que a campainha toca alertando sua chegada, respiro fundo, tentando controlar o nervosismo.

Conto até três e abro a porta e... meu Deus, esse homem fica lindo de qualquer forma.

Correndo sem camisa de shorts e tênis apenas, vestido para trabalhar com um terno que abraça perfeitamente seu corpo e agora vestido para me matar, só pode, com uma calça jeans escura e uma camisa polo colada ao corpo perfeito num tom azul claro, quase o mesmo da blusa que eu vestia hoje no trabalho, suspeito que a escolha foi proposital, e para completar um sapatênis, o homem está um Deus Grego.

O Deus grego segura uma caixa de *pizza* em uma das mãos, uma garrafa de vinho na outra e apoiado em cima da caixa de pizza está uma caixa de bombons, agora me respondam amores:

Tem como ficar melhor? Claro que sim, ele acaba de melhorar quando dá o sorriso mais cafajeste que já vi na vida e me cumprimenta com a voz grossa.

- Boa noite Elisa, - ele fala, e mal consigo responder com um *Boa noite*, em seguida dou passagem para ele entrar.

Lucas segue em direção à mesa, meu apartamento não é pequeno, mas também não é grande demais, a sala é estilo americana então dá para ter a visão de toda área aberta até a cozinha, por isso não é preciso que eu o conduza.

Ele apoia as coisas lá e volta em minha direção enquanto me mantenho próximo à porta.

- Trouxe pizza, chocolates e vinho, mas juro que tudo o que mais preciso neste momento é comer você – fala com a voz rouca no meu ouvido enquanto me abraça.

Um calafrio percorre todo o meu corpo, e antes que eu possa dizer qualquer palavra Lucas cala minha boca com os seus lábios, é de longe, o melhor beijo que já pude experimentar.

- Então faça o que quer, depois resolvemos o resto – finalmente respondo a sua provocação, quando consigo desgrudar nossos lábios.

Lucas me conduz até o encosto do sofá pela parte de trás, suspende o meu corpo apoiando as mãos debaixo da minha bunda, me apoia sentada ali e fica no meio das minhas pernas.

Suas mãos estão havidas, desesperadas tanto quanto as minhas, sem demorar, ele puxa a barra do meu vestido tirando-o do meu corpo, me deixando apenas de *lingerie* para ele.

Assim como ele, eu também estou desesperada para sentir um pouco mais dele, tiro a sua camisa, passo a mão por todo seu abdômen definido e revelo o que tanto ansiei nos últimos dias.

- Queria fazer isso desde quando te vi a primeira vez, sonhei passar a língua em cada um desses gominhos da tua barriga.

De onde veio essa mulher ousada não sei, só sinto que ele me deixa assim: feito carvão em brasa.

- Porra Liz, assim vou querer pular as etapas e eliminar as preliminares, falando assim você fode com o meu juízo, mas você merece o melhor: Então. Não. Me. Provoca.

Lucas fala com a voz cada vez mais grave, e senhor Deus, acho que até eu quero pular as preliminares, seu olhar demonstra todo o desejo que sente, e eu não estou diferente dele.

- Você me provoca, me excita, me enlouquece Lucas – Falo – Eu preciso de você. Agora!

Lucas puxa meu queixo em sua direção e colando nossos lábios novamente, bebendo cada uma das palavras que acabei de pronunciar.

Não demora muito e desce beijando todo o caminho até meus seios, sem que eu espere, ele me desce do encosto do sofá e me vira de costas para ele, solto um gemido quando sinto nossas peles se tocarem, ele deixa uma trilha de beijos até chegar ao fecho do *soutien*.

- Porra Liz, essa calcinha é para acabar com a minha sanidade? – Questiona retoricamente, sem que eu espere Lucas dá um tapa na minha bunda, dou um gritinho no susto e ele me vira novamente, me apoiando sentada no mesmo lugar de antes.

Ele esfrega seu pau em mim enquanto chupa meus seios como se estivesse faminto e precisasse de alimento urgentemente, é tudo tão intenso que grito, gemo e puxo ainda mais a sua cabeça em direção aos meus seios, a cada vez que o sinto me sugar, arqueio as costas me oferecendo ainda mais

para ele, nunca me senti assim tão entregue a um homem.

Lucas volta a me beijar, e o beijo dessa vez é mais profundo, existe ainda mais conexão do que os anteriores, envolvo sua língua com a minha e elas dançam em perfeita sincronia.

- Devagar linda, no ritmo que estamos não vamos durar muito – ele fala com um sorriso brincando nos lábios, mas não se afasta um milímetro sequer.

Sei que ele tem razão, nesse ritmo alucinado que estamos vamos explodir bem rápido, tal qual uma granada quando acionada por quem a tem nas mãos.

Lucas aperta minha cintura buscando controle, me abraça com uma mão e começa a puxar minha calcinha para baixo com a outra, depois de tirá-la desabotoa sua calça e a desce junto com sua cueca.

Tudo bem que eu já tinha ideia do quanto ele era grande mas nada se comparou a visão maravilhosa que estava tendo agora.

Sem conseguir me controlar enchi minhas mãos com o seu pau e comecei a masturba-lo lentamente, olhando nos seus olhos sem desviar um centímetro sequer, Lucas correspondeu o meu olhar e o meu desejo com a mesma ferocidade que eu tinha, estávamos presos ali, um cravado no outro.

Senti o momento que seus dedos sondaram minha entrada, cada pedacinho dela, até sentir um dedo deslizar para dentro de mim, gemi alto e forte, a sensação me fez E.N.L.O.U.Q.U.E.C.E.R.

- Lucas, preciso de você dentro de mim, agora – quase suplico

Ele abaixou, pegou uma camisinha na carteira, numa tortura deliciosa para os meus olhos se masturbou um pouco antes de cobrir-se com o látex, sem desviar os olhos dos meus ele passou a cabeça do pau em toda minha boceta.

Quando alinhou o membro duro em minha entrada, entre suspiros e sussurros roucos Lucas me preencheu lentamente.

Não sei se me perdi nas minhas próprias sensações ou nas dele, porque estávamos tão sincronizados que parecíamos um só.

Gememos juntos, até que seu membro alcançou o lugar mais profundo em mim, Lucas ficou parado por um tempo, sentindo e me deixando sentir, e só depois começou a se mover, primeiro lentamente e depois em um ritmo mais forte e rápido.

- Gostosa pra caralho – ele gemeu voltando a sugar meus seios, sinto-o colocar os dedos em meu clitóris, iniciando os movimentos circulares que me enlouquecem.

- Mais rápido por favor – eu peço e ele atende, intensificando tanto as estocadas quanto a pressão em meu botão de prazer.

Ouço seus gemidos cada vez mais roucos e mais altos, sei que ele está quase perdendo o controle posso sentir, afinal eu estou na mesma sintonia.

Antes dele chegar ao ápice, grito alto enquanto gozo quase convulsionando com as pernas envoltas em sua cintura.

Lucas me segura para que não caia do sofá, em seguida me põe no chão, virando-me de costas novamente para ele, sinto suas mãos descerem e subirem por minha pele, sem aviso ele me penetra novamente, não demora muito para estar indo forte, rápido e intenso, ouço um grunhido rouco vindo da sua garganta sei que está no limite.

- Porra Liz, vou gozar gostosa – sinto ele se derreter dentro de mim, sinto os espasmos do seu pau, e posso dizer sem dúvidas que essa foi a melhor foda da minha vida.

Gememos juntos enquanto ele alcança o seu prazer, ficamos um tempo parados, recuperando as nossas respirações e acalmando os nossos corpos da sensação forte e intensa.

Lucas sai lentamente de dentro de mim, me pergunta onde fica o banheiro, indico o do meu quarto e não o social, ele me puxa pela mão, me surpreendendo, pois, achei que iria sozinho, mas diferente do que eu pensei,

ele é extremamente carinhoso enquanto tomamos banho e lavamos os nossos corpos.

Isso entre nós começa a ficar bem perigoso, não foi simplesmente sexo, não se trata apenas de desejo mútuo temos algo além disso acontecendo bem aqui.

De banho tomado, eu visto um roupão ele enrola uma toalha na cintura, é tão natural e nos damos tão bem que parece que estamos juntos a muito tempo, assim como eu Lucas está faminto e por isso, seguimos direto para a cozinha.



Lucas

Vejo Liz se abaixar para colocar a pizza no forno para esquentá-la, e por um instante penso o quanto isso parece certo.

Desde quando a encontrei novamente no elevador, eu sabia que a teria em minha cama, o que eu não imaginei é que eu a quisesse além disso.

Percebo que não quero me afastar, não é só sexo, senti com ela uma conexão maior, e suspeito que isso entre nós não vai ter fim tão cedo.

Me pergunto silenciosamente, se eu propor um arranjo mais fixo para ela, se iria aceitar, sei que ela também percebeu o quanto fomos bons juntos, mas isso pode assustá-la, pondero.

- Um real, pelos seus pensamentos – ela me pergunta e a puxo para mais perto, dou um cheiro gostoso na curva do seu pescoço e ela se arrepia toda.

- Estava aqui pensando no quanto nós fomos bons juntos – ela sorri e concorda.

- Mais do que eu poderia imaginar

- Ah, então quer dizer que a senhorita estava imaginando nós dois juntos - provoco

- Mais do que você pode imaginar *Doutor Lucas* – provoca, mudando de assunto em seguida.

- Vamos comer na mesa ou você prefere sentar na sala enquanto assistimos alguma coisa? – Ela me pergunta e eu acho isso tão normal a cada momento parece mais certo nós dois estarmos juntos.

- Vamos para sala, eu te ajudo

Levamos os pratos, as taças e o vinho, colocamos tudo sobre a mesinha de centro, sentamos no sofá, após servir as duas taças entrego uma para ela e a puxo para mim.

- A mais dias como esse! – Ergo a taça para um brinde e ela bate a sua na minha em concordância.

Nós comemos a pizza, conversamos, demos muitas risadas, e fodemos de novo e de novo, eu não canso de estar dentro dela e ela parece não se cansar de mim, por volta de 01:00hs da manhã vou para casa, me jogo na cama e apago cansado.

Acordo pela manhã, e o cheiro de Liz parece estar impregnado em mim. Tomo banho e me arrumo para o trabalho, sigo o tempo todo pensando na proposta que não fiz.

- Eu deveria ter falado – resmungo comigo mesmo.

Sinto uma vontade insana de ir até Liz, de olhar em seus olhos, abraça-la, sentir o seu perfume, mas me controlo e vou direto para a minha sala.

O dia passa como um borrão, e para a minha infelicidade eu não a vi, e nem tive tempo de arriscar ir até ela.

Parece que quanto mais queremos algo, mas as coisas parecem se complicar e dificultar o processo.

E se eu estiver sendo invasivo demais? E se o que ela queria era apenas uma noite? E se ela fugir de mim?

São tantos poréns, que eu me questiono se não estou tentando correr em um terreno em que eu deveria apenas caminhar.



Lucas

Eu não vi Liz durante todo o dia, o que não foi suficiente para tirá-la da minha mente.

Fico por cerca de dez minutos dentro do carro, não sei ao certo o que devo fazer, estou parado na porta do seu prédio, sem saber se é melhor descer ou voltar para casa.

Como não sou covarde resolvo arriscar, o não eu já tenho, só preciso convencê-la a me dar o sim!.

Falo com o porteiro e ele me anuncia, ela libera minha entrada e eu subo com o coração nas mãos.

Toco a campainha, apoio uma das mãos no batente da porta nervoso e aguardo que ela abra.

Sei que Liz não me esperava, mas estava tão linda quanto ontem, o cabelo amarrado em um coque, vestida com um short jeans bem curtinho e uma regata branca, a filha da mãe estava sem sutiã.

- Oi – digo sem saber ao certo o que falar, o que não é muito comum, afinal eu sempre sei o que dizer.

- Você não me avisou que viria, não estava esperando – ela fala um pouco sem graça.

- Não vai me convidar para entrar? – Pergunto – Sei que não avisei que viria então, se tiver algum problema posso ir – indico com o polegar o elevador.

- Não é isso, é só que – ela faz uma pausa – eu não esperava mesmo, não nos falamos por todo o dia, então sei lá – conclui um pouco sem graça dando de ombros – Achei que fosse só por ontem.

- Liz, você acha que você é mulher para apenas uma noite? – pergunto para que ela entenda que eu quero muito mais que isso

- Não estou te cobrando nada, me perdoe se expressei errado, mas eu sei como as coisas funcionam. – Fala se justificando

– Não consigo tirar você da minha mente desde que nos vimos a primeira vez no calçadão – Falo e ela concorda.

- Bom, já que você não vai me deixar entrar eu te convido para ir até a minha casa – Falo

- Oh meu Deus, me desculpe, pode entrar, claro que sim – ela me dá espaço e eu entro novamente em sua casa.

- Você quer jantar comigo, para conversarmos um pouco? – Convido.

- Claro, eu só preciso trocar de roupa – informa

- Eu aguardo – respondo indo em direção ao sofá onde ontem à noite fizemos loucuras.

Liz vai em direção ao quarto e eu me controlo para não ir atrás dela, não quero que ela entenda errado e que pense que eu a quero apenas porque o sexo com ela é maravilhoso.

Me distraio com o celular enquanto a aguardo. Liz volta linda demais, com um vestido justo ao corpo, que pouco deixa para a imaginação, mas ainda assim controlo minha vontade de fodê-la.

A levo em um restaurante japonês que adoro, comemos, conversamos e sorrimos durante toda a noite.

Confesso que esse clima entre nós, é tão agradável que poderia ficar dias assim, sem que se tornasse maçante ou repetitivas as nossas conversas.

Sentir seu cheiro marcante, seus toques furtivos, ouvir sua voz que me acalma e me excita na mesma proporção só ratificava o que eu já estava sentindo sobre ela.

Quando saímos do restaurante pergunto se podemos passar na orla para conversarmos um pouco e ela assente.

Caminhamos por um tempo de mãos dadas, como se fossemos um casal, na verdade é isso que quero propor a ela, só estou um pouco apreensivo porque Liz pode não estar na mesma *vibe* que eu e recusar, mas quero arriscar mesmo assim.

- Vamos sentar ali – indico um banquinho que está vago e a encaminho para lá.

- O que foi Lucas, você está tenso – ela fala

- É... na verdade eu não sei como falar isso com você – passo as mãos nervosamente no cabelo enquanto falo com ela

- Ei, calma – ela passa as mãos carinhosamente em minha barba assim que nos sentamos – Lucas, eu não sou criança, muito mesmo uma adolescente iludida, não se preocupe com o que aconteceu entre nós, isso não vai prejudicar a nossa relação profissional, você não precisa ficar nervoso assim só para me dar um fora – ela fala atropelando as palavras e interpretando exatamente o oposto do que eu de fato queria falar.

- Calma mocinha – acaricio seu rosto e coloco um dedo em seus lábios para que ela pare de falar bobagem - Sei que pode parecer um tanto quanto precipitado, mas eu estou nervoso porque quero te propor exatamente o oposto de tudo o que você acabou de falar.

- O que? – Ela exclama, mas não deixo que ela continue.

- Olha Liz, desde que eu te vi a primeira vez no calçadão, eu te desejei, desejei ter o seu corpo e a sua boca atrevida, mesmo que apenas por uma noite. – Respiro fundo antes de continuar.

- Voltei aqui, nesse calçadão onde nos vimos, por vários dias consecutivos, no mesmo horário, apenas para tentar te reencontrar, mas você nunca mais veio – sorrio, porque a medida que os dias passavam e eu não a encontrava, comecei a achar que jamais a veria.

Eu estou nervoso pra caralho, é como se fosse um adolescente pedindo a mão da primeira namorada para o seu pai mal encarado, acho que por isso pareço uma metralhadora desenfreada, sem lhe dar espaço para dizer uma palavra sequer.

- Quando te vi no elevador da empresa, quase não acreditei, por isso inventei uma desculpa qualquer para Jorge e corri atrás de você, mas eu sequer imaginava como nós seríamos bons juntos – respiro e continuo – ter você em meus braços ontem foi a melhor coisa do mundo, hoje passei o dia inteiro me controlando para não te ligar e não ir te ver na sua sala, mas queria que isso – indico a nós dois com dedo – pudesse durar por mais tempo

Liz permanece em silêncio, bebendo de cada palavra que acabou de sair da minha boca.

- Lucas – Ela sussurra depois de um tempo, que para mim pareceu imenso em silêncio.

- Eu vou entender se você não tiver afim, tanto quanto eu, se sua intenção foi apenas se aproveitar do meu corpinho – brinco eu rio de nervoso, e ela corresponde o meu sorriso

- Talvez seja isso – Fala erguendo as sobrancelhas, me desafiando.

- Tudo bem, eu entendo – acaricio seu rosto com os nós do meu dedo - Mas precisava tentar com você, saber que no fim do dia eu poderia te procurar sem receios, que você estaria para mim quando eu precisasse e claro, que eu

poderia ter essa sua boceta ao alcance das minhas mãos 24 horas por dia – ela dá uma gargalhada gostosa e me beija.

Ela. Me. Beija.

- Seu bobo! – Liz fala quando afastamos nossos lábios, e é assim que me sinto, um bobo em suas mãos.



Liz

Eu mal tenho reação ao ouvir o que Lucas diz, sei como ele está se sentindo porque eu também me senti assim durante todo o dia.

Meu coração pulsava forte a cada vez que o meu telefone tocava, mas em nenhuma delas era ele. Não é como se eu fosse uma jovem deprimida, me sentindo abandonada e esperando a ligação do cara com quem saiu do dia anterior, mas foi impossível não criar expectativas após a nossa noite.

Não saber se ele me procuraria ou me trataria com indiferença e descaso permeou os meus pensamentos durante todo o tempo.

Ensaiei mentalmente diversas respostas profissionais, caso ele fingisse que não havia acontecido nada entre nós, mas nenhuma delas soou verdadeira nem mesmo para mim, porque puta merda, eu queria que ele tivesse sentido assim como eu, sendo sincera, eu queria muito isso que está acontecendo aqui agora.

Quando o expediente acabou sem que eu tivesse qualquer notícia dele, vim para casa sem esperanças de que ele me procuraria mais.

É claro que eu não estava um caco, me sentindo usada ou qualquer coisa parecida, lógico que não, foi tão bom pra ele quanto foi para mim, eu o desejei e aproveitei na mesma medida que ele, então se ele não me procurasse

não havia do que reclamar, no fim eu também achei que seria apenas por uma noite.

Ter essa consciência de que somos adultos, e que o prazer que buscamos um no outro havia sido satisfeito, não me impediu de lamentar um pouco e buscar conforto naquilo que mais amo no mundo.

Isso mesmo amores, eu estava enfiada em uma panela de brigadeiro quando o porteiro me informou que Lucas estava no lobby do prédio.

Antes do brigadeiro, eu já havia consumido todo o restante da caixa de chocolates que ele trouxe ontem enquanto assistia mais um episódio de Arrow.

Ei, não pensem bobagem, não tem nada a ver com o fato de o Stephen Amell ser parecido com ele – mentira tem sim ha, ha, ha, mas eu não queria admitir, me convenci de que eu apenas queria concluir a série.

Quase não acreditei quando o porteiro falou o nome de Lucas, e quando ele subiu e o vi parado à minha porta, quase me soquei, ele estava lindo, gostoso e perfumado, enquanto eu parecia uma adolescente doida com shorts jeans e blusa larga.

Senti que Lucas estava um pouco desconfortável, e acreditei que tinha ido lá para me dar um passa fora, e só isso já o colocaria bem acima da média masculina, já que os homens quando não querem mais estar com uma mulher nem se preocupam em dar satisfação, não procuram tampouco ligam, isso quando não esfregam outra em sua cara.

Cogitei inúmeras possibilidades para o seu constrangimento, mas eu, definitivamente não esperava que o que ele queria me falar fosse isso.

Tudo bem que ele estava muito carinhoso durante o jantar, e, quando descemos aqui no calçadão, o mesmo que nos esbarramos a primeira vez, eu só esperava o momento em que ele diria que foi uma noite de prazer e nada mais.

Se duvidar eu até conseguia ouvir *Dilsinho* cantar em meu ouvido:

*“Naquela cama, deitei com o coração desprevenido
Jurei que te amava ao pé do ouvido
Sabendo que você só estava ali pra me usar*

*Que não me ama
Depois das 12 horas você some
E salva o meu contato com outro nome
Acima de suspeitas pra ninguém desconfiar”*

Um pouco dramático eu sei, mas qual mulher não faz drama quando cria expectativas que são frustradas?

Pois bem, não é exclusividade minha.

Acontece que o fato de eu estar agora boquiaberta, é única e exclusivamente pelo fato de eu ter esperado que ele me dissesse qualquer coisa, menos isso que acabo de ouvir.

Eu não esperava por isso, e sem palavras, preferi beijá-lo para que ele sentisse que eu o queria, tanto quanto ele me queria.

- Sim! – Exclamo - Esse beijo foi um sim, para você, sim para novas possibilidades, sim para nós dois – falo quando finalmente afastamos nossos lábios, e ele abre um sorriso lindo.

- Sério – Ele pergunta querendo confirmar o que acabo de dizer

- Lucas, eu acho que as pessoas complicam demais as coisas, fazem o que não querem e deixam de fazer o que desejam, não sou assim, posso não entender muito de relacionamentos, e nem sei se o que você está me propondo é um relacionamento, mas seja o que for eu topo – ele ri, lindo demais para manter a minha sanidade intacta

- Talvez mais do que isso – brinca – De repente te quero como escrava sexual, você deixa de trabalhar na empresa e fica sendo exclusividade minha.

- É uma proposta interessante, mas passo – devolvo – Agora falando sério, eu também quero isso então vamos tentar.

- Muito bem estessadinha, você me parece bem descomplicada agora – fala
- É sério isso que eu falei, as pessoas complicam demais, quando deveriam seguir seus extintos sou adepta do: Se está com dúvida? Pergunte. Se quer sair? Convide. Está com saudade? Ligue. Não gostou? Fale. Está com vontade? Faça. Na vida O NÃO para tudo você já tem, então corra atrás do SIM, se jogue sem medo.
- Sério que você disse isso?
- O que? – pergunto sem entender sobre o que exatamente ele fala, já que eu falei diversas coisas.
- Isso de já ter o Não e correr atrás do sim
- Sim, porque? – Respondo e questiono sem entender o porque me perguntou isso.
- Antes de descer no seu prédio hoje a noite, fiquei cerca de dez minutos dentro do carro, me questionando se deveria ou não falar com você, se eu deveria ou não tentar algo mais, e foi exatamente isso que pensei, que no máximo você me enxotaria da sua casa com uma vassoura, o não eu já tinha e resolvi tentar o sim.
- Acho que você tomou a decisão certa, não é mesmo, você veio até mim, eu te dei o meu SIM.
- Há minha linda, você não sabe o quanto eu queria ouvir isso – ele fala enquanto distribui beijos por todo meu rosto – agora vamos para casa preciso urgentemente me enterrar nessa sua boceta gostosa, não foi fácil estar com você a noite inteira tentando controlar minha mão boba.
- Suspeito que o que você falou sobre me querer como escrava sexual seja real – brinco
- Talvez isso seja um bônus do que te propus – Lucas fica de pé me puxando em seguida para ele.
- Vamos que eu também estou precisando de um escravo sexual, assim nós

dois ficamos satisfeitos – Saio correndo em direção ao carro sendo seguida por Lucas que gargalha correndo atrás de mim.

- Não vamos pra casa? – Questiono quando noto que ele faz um caminho diferente.

- Estamos indo para *minha casa*, vou levar você para conhecer meu cantinho, já que eu conheço o seu nada mais justo que isso – pisca e volta a atenção para o trajeto.



Liz

O apartamento dele não é muito distante do meu, a diferença é que o dele é bem maior por se tratar de uma cobertura era de se esperar.

Confesso que não fiquei intimidada com o tamanho e o luxo, mal passei da porta e já me sinto em casa, talvez seja por ele, a sua companhia e a forma que conduz tudo com leveza.

Não é como se ele quisesse expor sua fortuna para me impressionar, e sendo dono da empresa em que trabalho, nem precisaria, sei muito bem a extensão dos seus bens.

Sinto que ele realmente fazia questão de me trazer aqui, de compartilhar um pouquinho da sua intimidade comigo, assim como fiz com ele.

- Liz, juro que depois te mostro todos os cantinhos da minha casa, mas agora o único lugar que quero e preciso te mostrar é meu quarto – ele me pega no colo no melhor estilo casal *recém-casados* e sobe as escadas correndo e eu só rio feito boba.

Quando entramos no quarto, toda áurea de calma se desfaz e o que fica palpável é apenas o desejo que paira entre nós.

Lucas tira desesperadamente as nossas roupas, seus beijos estão mais intensos do que ontem, parecem queimar minha pele, ele me aperta contra seu corpo e mantém seu pau duro feito pedra pressionando meu ventre, isso me enlouquece a ponto de pressionar uma perna na outra tentando aplacar um pouco do desejo que sinto por ele.

Sou empurrada até a parede ao lado da porta do quarto, Lucas suspende as minhas duas mãos acima da cabeça enquanto me beija com sofregamente, sinto minha excitação escorrer pelas pernas enquanto ele suga meus seios desesperadamente.

Ele me levanta com um braço e enrosco minhas pernas em sua cintura, nossos sexos ficam alinhados e o atrito entre eles quase me faz gozar.

- Há gostosa, estou viciado nessa sua boceta

Ele beija minha boca, suga minha língua e enche de mordidas leves meus lábios, ainda comigo agarrada ao seu corpo ele me leva até a cama e me coloca com cuidado deitada de costas.

- Preciso sentir seu gosto Liz, estou faminto por você – ele se ajoelha no chão, me puxa para a beirada da cama e beija lentamente a parte interna das minhas coxas, morde levemente e volta a beijar em seguida.

Quando a língua dele passa de leve pelo meu clitóris, aperto com força os lençóis controlando os gritos que quero dar, mas ele tira todo meu controle com apenas um pedido.

- Grita Liz, quero ouvir o quanto te dou prazer, quero que você goze na minha boca gritando por meu nome – ele diz com voz rouca próximo à minha pele, assopra minha boceta e eu deixo o primeiro grito vir.

Lucas segura meu quadril com as mãos firmes enquanto me devora com a boca inteira, lábios, língua e dentes, numa sincronia perfeita que tira totalmente minha sanidade, arquejo e me contorço, sinto que o gozo está vindo e que irá me fazer em pedaços.

- Ai, Lucas, eu vou... eu vou gozar – grito para ele, como se pedisse socorro

para me manter intacta.

- Deixa vir Liz, goza, eu preciso disso, preciso de você – ele chupa, morde e para acabar com o resto da minha sanidade coloca dois dedos dentro de mim girando-os e me fazendo despencar do precipício, eu gozo enlouquecidamente em seus lábios, e assim como ele pediu, gritando o seu nome.

Rapidamente ele paira sobre mim, já havia colocado um preservativo e eu sequer percebi o momento, o abraço com força, seus braços envolvem meu corpo nos mantendo ainda mais próximos e assim ele me penetra de uma só vez.

O rugido que sai da sua garganta me enlouquece, ele abre os olhos que ao se encontrarem com os meus lançam labaredas, eu arranho suas costas e ele começa um vai e vem, forte e rápido, estocando o lugar mais profundo dentro de mim.

- Puta que Pariu Liz, sua boceta está pegando fogo, ela é tão apertada que quase não consigo controlar o gozo – ele fala e eu amo quando ele faz isso, me excita com a sua voz, além do seu corpo.

Lucas gira nossos corpos me deixando por cima e dando o controle da situação, não me faço de rogada, cavalgo com gosto, subo e desço em cima dele enquanto rebolo em um ritmo frenético que embala nossos gemidos.

Intensifico as subidas e descidas para que ele goze, mas já estou quase sucumbindo ao prazer então o chamo.

- Vem Lucas, goza comigo, me dá teu prazer, abre os olhos, quero te ver enquanto gozo também – E acatando ao meu pedido ele vem, o gemido dessa vez mais parece um rugido de leão e nós gozamos juntos assim, num êxtase profundo olhando nos olhos e reafirmando que sim isso é o que queremos.

Desabo sobre seu peito, ainda tentando controlar minha respiração acelerada e o ritmo do meu coração descompassado, em um momento íntimo demais, Lucas acaricia minhas costas levemente até nos acalmarmos das intensas sensações que nos proporcionamos.

Levanto-me devagar, e, depois de estar “desencaixada” ele me puxa para deitar ao seu lado com a cabeça apoiada em seu peito, enquanto ele faz carinho em meu rosto, beijo seu peito e cochilo em seus braços totalmente satisfeita.

Não sei quanto tempo se passou desde que cochilei, mas suspeito que não tenha sido muito, desperto com beijos na minha barriga, subindo em direção aos meus seios, esse homem é insaciável, sorrio com o pensamento pois parece que estou ficando da mesma forma.

Com a mesma intensidade, ele me leva ao paraíso por mais duas vezes nessa mesma noite, suspeito que se nós continuarmos nesse ritmo não precisaremos mais de corrida para mantermos a forma física.



Liz

Hoje faz um ano que eu e Lucas estamos juntos, jamais poderia imaginar que um “esbarrão” em uma corrida mudaria tanto a minha vida.

Sem contar que eu não iria sair naquele dia, tudo o que queria era comer um brigadeiro e esquecer meu chefe insuportável.

Por falar nele, depois que Lucas entendeu todos os trâmites da empresa, a forma que trabalhávamos e as nossas reais necessidades, ele colocou Jorge nos “eixos”.

Como as pessoas não são fáceis de mudar e a árvore que nasce torta morrerá torta, ele continua o mesmo arrogante de sempre, porém suas asas estão sendo podadas constantemente.

Agora eu divido com ele a chefia do setor e não sou mais sua subordinada, já estive do outro lado, então entendo bem os meus colegas, o trabalho está sendo melhor redistribuído, mais dois funcionários foram contratados e graças a Deus ninguém precisa sair fora do horário.

Depois de Lucas a empresa cresceu e tem crescido muito à cada dia, a experiência que ele adquiriu e os contatos que ele fez, principalmente no exterior, trouxeram ótimos resultados.

Além de nos darmos bem em nossa vida pessoal, também estamos muito sintonizados no trabalho, no fundo eu precisava de uma oportunidade para crescer e Jorge me podava demais.

Agora, volta e meia, nós trabalhamos juntos, embora eu fuja disso o tempo todo pois eu e ele continuamos como fogo e pólvora, se eu der brecha “ele me joga na parede e me chama de lagartixa”, confesso que as vezes eu deixo, mas eu juro que é só as vezes mesmo.

Há três meses, ele fez questão que fossemos ao interior para que ele conhecesse meus pais, Lucas dizia que “*não podia continuar se aproveitando do meu corpinho sem rir pessoalmente na cara do sogrão*”, mas eu sei que na verdade, nossos laços foram se estreitando cada vez mais e, como eu já conhecia toda a família dele, então ele tinha razão em querer conhecer a minha também.

Nós continuamos morando em casas separadas, mas desde o dia que ele me pediu em “namoro” não conseguimos mais dormir separados, as vezes ele fica na minha casa outras eu vou para a casa dele e assim temos levado nossas vidas.

Nós temos o hábito de comemorar todos os meses o “nosso dia” e como hoje fazemos um ano juntos a comemoração será mais especial, inclusive agora ele está lá em baixo me gritando para que eu adiante para sairmos logo.

- Calma, já estou descendo – grito de volta, pego uma bolsa de mão e vou em direção as escadas do apartamento dele.

Congelo com a visão que tenho, Lucas está vestindo calça jeans escura, camiseta branca e uma jaqueta de couro para acabar com minha sanidade, ele é lindo demais, não canso de admirá-lo e com o passar do tempo pude constatar que sua beleza ia muito além do físico gostoso.

- Linda, você está ainda mais perfeita hoje Liz, quer cancelar essa reserva e ficamos por aqui mesmo para eu poder tirar essa sua roupa indecente com a boca? – ele pergunta ainda vidrado em mim descendo lentamente cada degrau da escada.

- Quando nós chegarmos, deixo você fazer tudinho que quiser comigo meu amor – eu estou vestindo uma saia preta colada ao corpo na altura do joelho, só que ela possui uma fenda lateral que vai até a coxa esquerda, a blusa é de um tecido fino, bem folgadinha mas de alcinha e costas nua, o decote nas costas vem até o quadril, deixando claro que eu estou sem sutiã.

Lucas apoia as mãos nas minhas costas para me conduzir para fora, só que de repente ele para.

- Que porra é essa Liz, quer me matar é? Acho que está faltando pano nessa blusa aqui atrás – adoro quando ele é possessivo, adoro principalmente para provocá-lo e dizer que eu faço o que quero.

- Calma amorzinho, isso tudo é seu aponto o meu corpo, mas eu o cubro da forma que eu quiser, ou não o cubro também, depende da situação – Pisco para ele que rosna como sempre, dá um beijo na minha testa e nós saímos.

Ele me leva a uma cantina italiana, nós somos apaixonados por massas, jantamos, rimos, conversamos, e nos provocamos muito como sempre acontece.

Em determinado momento ele chama um garçom e pede um Espumante, sinto que ele está mais nervoso que o normal e não entendo o porquê, então começo ficar nervosa também, o garçom chega com o pedido e serve as nossas taças.

- Amor – Lucas segura as minhas mãos por cima da mesa, falando com a voz grave

- Que houve – Pergunto

- Desde o dia que você esbarrou em mim a primeira vez, não consegui mais tirar você da minha mente – Faz uma pausa quando eu amplio o meu sorriso – E, quando consegui te ter em meus braços a primeira vez, eu tinha certeza que não seria a última, há muito tempo nós não fazemos sexo ou transamos, na verdade não sei se fizemos isso alguma vez, porque sinto que tudo o que fazemos é amor, sempre foi amor.

- Ah, meu Deus que lindo – Sussurro – Eu sei amor, eu também sinto, sempre foi amor – concordo.

Lucas passa as mãos nervosamente pelo cabelo, em seguida coloca uma das mãos no bolso, tirando uma caixinha aveludada de lá.

- Você tá brincando não é – Falo, mas ele abre a caixinha e as duas alianças de ouro que estão dentro dela, me deixam claro que não é uma brincadeira, é real. Muito real por sinal.

Não resisto mais em segurar as lágrimas e choro de felicidade, com amor transbordando em meu peito vejo-o segurar a minha mão direita e desencaixar uma das peças do suporte que as segurava, antes, carinhoso como sempre, ele seca as minhas lágrimas com o polegar e continua.

- A verdade é que o destino nos uniu em um encontro despretensioso, e agora não sei mais como viver sem você. Não sei como ficar longe de uma pessoa tão linda, uma pessoa que me completa, uma que me faz ver o mundo com outros olhos. – Faz uma pausa respirando profundamente - Case-se Liz, case-se comigo e eu prometo te amar por toda eternidade!

- SIM – Grito feito louca – SIM eu aceito ser sua, e te fazer meu por toda a eternidade – as pessoas que estão no restaurante batem palmas, e só então me dou conta de estar em público.

Terminamos o espumante, Lucas pede a conta e nós fugimos para casa, para o nosso refúgio.

Fazemos amor enlouquecidamente, como tem sido desde o princípio, os nossos corpos se reconhecem e se necessitam a todo instante, agora estou deitada sobre o seu peito traçando linhas com os dedos enquanto ele acaricia meus cabelos.

Um hábito tão simples que se tornou uma rotina nossa todas as noites, conectamos os nossos corpos e a nossas almas todos os dias antes de dormirmos.

- Sabe amor, já te disse isso uma vez mas vou repetir novamente, a vida pode

ser tão simples, as pessoas é que tem o dom de complicar, amar é tão bom e nos faz tão bem.

- Você me fez ver as coisas assim também Liz, simples e descomplicada, como você é.

- Sei que o amor surge de uma forma inexplicável, e a gente no fundo, quer explicação para tudo nessa vida, mas esse sentimento não dá pra entender, e nem é preciso basta apenas sentir com o corpo e com a alma, as vezes penso como seria se eu tivesse resistido a você, por medo de tentar.

- Se você tivesse resistido talvez não estaríamos aqui hoje, sendo felizes um ao lado do outro – ele fala concordando comigo. - Eu acho – ele volta a falar depois de um tempo em silêncio – Acho não, tenho certeza que aquela foi a melhor corrida que já fiz na minha vida, acho que mesmo inconsciente eu estava correndo para você.

Nós não sabemos se isso entre nós vai dar certo, não imaginamos o que o futuro nos reserva, mas de uma coisa nós temos certeza, estamos dispostos a lutar com todas as forças, dispostos a dar vários “SINS” e tantos outros “NÃOS”, porque sabemos que a vida a dois não é um mar de rosas, mas juntos vamos colher as flores e retirar os espinhos e no final estaremos sempre juntos.

“O melhor acaso é aquele que traz uma pessoa especial até nós.”



Lucas Liz

(Liz)

- Amor, você está nervosa – Lucas fala desviando a atenção da estrada e voltando-a para mim.
- Um pouco – falo, mas no fundo eu sei que estou muito nervosa e não um pouco.
- Não entendo o porquê – ele afirma – Eu já conheço os seus pais amor.
- Eu sei Lucas, você conhece os meus pais, mas agora vai conhecer minhas tias solteironas e as vizinhas fofoqueiras
- É isso que está te preocupando? – Ele fala sorrindo
- Não sei, mas acho que sim – Respondo, encostando minha cabeça no banco do carro.
- Mas amor, não foi você que sempre disse que não se importava com a opinião dos outros?
- Sim eu disse, mas agora me importo, não sei porque, mas me importo.
- Foi por isso que quando viemos aqui para eu conhecê-los você quis voltar rapidamente?

- Acho que sim, não sei Lucas, me deixa quieta. – Falo ainda mais irritada que antes

- Ih, deve estar de TPM, só pode

- Cala a boca Lucas, deve ser isso mesmo, só cala a boca – Peço e ele faz

Não sei o que está acontecendo comigo, mas ultimamente tenho estado irritada, nervosa e querendo voar no pescoço de qualquer um que cruze o meu caminho.

Eu queria ver os meus pais, é claro que eu queria, estou morrendo de saudades deles, mas eu não queria ver todo aquele povo fofoqueiro.

Não queria que todos os olhares, atenção e cochicho se voltassem para Lucas, e principalmente, não queria ouvir os comentários indiscretos que sei que irão fazer.

Esse fim de semana é aniversário do meu pai, e ele deixou claro da última vez que nos falamos que não dispensaria minha presença.

Se eu já não vinha aqui com frequência, depois de Lucas venho ainda menos.

Volta e meia eles vão me ver, passam fins de semana comigo, e é tão bom tê-los perto que me arrependo por ser uma filha tão ingrata, mas logo mudo de ideia, basta lembrar das pessoas e do quanto são chatas e intrometidas.

Quando ficamos noivos a seis meses atrás, Lucas fez questão de fazermos um jantar para os nossos pais, e foi tão bom tê-los perto a semana inteira, pedi que viessem antes, eu ia precisar da ajuda da minha mãe para organizar as coisas.

Eu sou boa com números, mas não posso dizer o mesmo quanto a ser boa “dona de casa”.

Tudo bem que eu poderia contratar todo o serviço de buffet, e tudo mais que precisasse, seria mais prático, mas eu queria fazer do meu jeito, e

para isso precisaria da ajuda dela.

No final, ficou tudo exatamente como eu queria, não é como se após estar casada oficialmente com Lucas eu queira parar de trabalhar e me dedicar exclusivamente a ele.

Longe disso, mas eu queria saber dar as coordenadas para que as coisas pudessem ficar do meu jeito, é uma forma também de demonstrar o meu carinho por ele.

Desde então, volta e meia minha mãe me enche de dicas, até um caderno de receitas feito de próprio punho ela me deu, um gesto de carinho e cuidado que me emocionou muito.

Volta e meia, me aventuro na cozinha, mas confesso que não tenho muita vocação, Lucas é que tem pegado gosto e tem feito receitas maravilhosas, eu continuo sendo melhor em lavar os pratos mesmo.

Mas o importante é estarmos juntos, é isso que mais valorizamos.

Pensar sobre o quanto Lucas me faz bem, me faz ficar com a consciência pesada por ter sido grossa com ele, ele faz todas as minhas vontades, é sempre solícito, definitivamente não merece que eu o trate assim.

- Me desculpa amor – giro o corpo em sua direção.

- Tudo bem linda – ele segura minha mão que repousava sobre o meu colo – Você está nervosa, eu entendo que não queria estar aqui.

- É isso, mas você não tem culpa, não posso descontar minha frustração em você.

- Pode descontar amor, depois eu cobro com juro e correção monetária, e é você que vai fazer o cálculo para mim – Brinca

- Bobo – falo e recosto no banco novamente, vou tentar descansar até chegarmos, não consegui pregar os olhos essa noite.

(Lucas)

Me concentro na estrada enquanto Liz dorme no banco do carona.

Abaixo o volume da música para que ela possa dormir.

Não entendo o porque de Liz ficar tão tensa por simplesmente voltar à sua cidade.

Ela não gosta daqui, ok, eu entendo, mas não vejo necessidade de tanto estresse se vamos passar apenas o fim de semana.

Ela não dormiu a noite inteira eu percebi, mas lhe dei espaço, também eu precisava estar descansado para poder dirigir.

- Para o carro Lucas – Liz grita de repente e eu me assusto.

- Calma amor, deve ter tido um pesadelo – tento acalmá-la

- Não amor para o carro agora – Grita

Sinalizo que vou para o acostamento e paro em seguida, sem demorar Liz salta para fora e eu fico ainda mais assustado.

- O que houve Liz – Dou a volta no carro e encontro-a abaixada com as mãos apoiadas no joelho, mal me aproximo e um jato de vômito sai da sua boca – Merda – Exclamo enquanto seguro seus cabelos para que não suje e apoio os seus ombros para que não se desequilibre devido a posição que se encontra.

- Está melhor – Pergunto após ela levantar o corpo, depois de despejar fora tudo o que havia consumido no café da manhã.

- Acho que sim – responde, mas percebo que está um pouco fraca

Coloco Liz sentada no banco do passageiro ainda com a porta aberta, vou até a *necessaire* que trouxemos com alguns itens pego sua escova de dentes, no painel do carro pego uma das garrafinhas de água que tem ali e lhe entrego.

- Acho que comi demais – Ela fala após escovar os dentes e me devolver os itens.

- Pode ser amor, ainda bem que já estamos próximo, dentro de meia hora estaremos na casa dos seus pais. – Falo e ela concorda com a cabeça, ainda está um pouco fraca, acredito que pelo esforço do vômito.

- Nunca mais eu havia enjoado enquanto viajava – Ela fala quando eu coloco o carro em movimento.

- Você enjoava? – Pergunto

- Demais - Conta – Era um inferno quando nós íamos viajar, eu sempre passava mal, eu amava viajar mas odiava o trajeto – completa.

- Não sabia, nunca te vi enjoar por nada - comento

- Quando fui crescendo aos poucos esses enjoos passaram, eu nem lembrava mais como era, mas agora tive a mesma sensação de quando era criança.

- Fica quietinha amor que já estamos chegando – falo e ela concorda.

Não demora a chegarmos na casa dos pais de Liz e graças a Deus ela não enjoou mais na viagem, mas como estava sonolenta logo subiu para dormir um pouco.

Ainda bem que me dou bem com meu sogro e enquanto Liz dormia nós ficamos conversando e tomando algumas cervejas.

Quando acordou, Liz ficou com a mãe a ajudando com os preparativos e a noite, diferente do que em regra acontece, quando saí do banho ela já estava dormindo.

- Ei linda – chamo a sua atenção, segurando em sua mão antes de sairmos do quarto e descermos para a festa do seu pai – Não precisa ficar nervosa ok? Não sou uma criancinha indefesa, eu vou me sair bem com os curiosos.

- Tá certo amor, vou me acalmar – Ela fala e eu deixo um beijo casto em seus lábios.

Descemos, e eu sequer preciso falar com as pessoas para descobrir o porquê de Liz ter tanta aversão por estar aqui.

Os olhares direcionados a nós são muitos curiosos e avaliadores, consigo ler muitas perguntas ainda não ditas, se eu não fosse tão acostumado a lidar com pessoas eu me assustaria, mas não, eu não me importo nenhum pouco com isso.

- Liz querida, quanto tempo – Uma senhorinha afoita se aproxima de nós

- Oi tia Raquel, como a senhora está? – Liz fala tentando soar agradável e a cumprimenta com um beijo no rosto.

- Estou bem, quem é esse bonitão? – Pergunta ansiosa – Não vai me apresentar.

- Claro que vou tia – Liz revira os olhos – E se eu não fizesse a senhora mesma iria se apresentar não é mesmo? – Completa e eu aperto sua mão de leve para lhe chamar atenção.

- Prazer Lucas – Falo e estendo a mão na direção da senhora, que parece nem ter ouvido a piada de Liz tão focada que estava em mim.

- Mas é muito bonito mesmo – A senhora exclama – A Ana tinha falado, mas confesso que não acreditei.

- Porque não acreditaria tia, qual o problema? – Liz pergunta um tanto quanto grossa.

- Nada demais menina, não foi nada, com licença, depois nos falamos mais – Ela fala com certo constrangimento e em seguida se afasta de nós.

- Tá vendo porque eu não gosto de estar aqui – Liz se volta para mim – e se prepare amor, que ainda falta uma romaria de velhas mexeriqueiras para te conhecer.

- Não tem problema amor, relaxa – beijo sua testa antes de seguirmos nosso caminho.

Seguimos pelo ambiente cheio de pessoas que eu não conheço, mas todas parecem me conhecer e nos analisam como se nós dois fossemos ratinhos de laboratório.

Liz, pouco a pouco me apresenta a todos, alguns conseguem controlar a curiosidade, outros não seguram as línguas e os comentários indiscretos, mas no fim entre mortos e feridos todos se salvaram.

Já no final da festa, uma outra senhora que quando fui apresentado percebi que queria falar mais do que externou se aproximou de mim ao ver que estava sozinho, Liz havia ido ao banheiro.

- Ei rapaz – Chamou minha atenção

- Sim, Dona Cotinha não é isso? – Pergunto para confirmar se lembrava realmente do nome dela, já que fui apresentado a muitas pessoas hoje a noite.

- Sim, eu mesma – Confirma – Me conta onde vocês dois se conheceram – Pergunta e eu não vejo nada demais em respondê-la, por isso resumo a nossa história.

- Olha filho, eu vou te falar uma coisa – Começa, me puxando mais perto, como se quisesse confidenciar um segredo – Nós todos aqui da cidade sabemos da verdade não precisa fingir para mim.

- Que verdade? – Pergunto sem entender bulhufas do que a velha fala

- Nós moramos no interior, mas sabemos como as coisas acontecem na cidade, você é um moço jovem, bonito, é daqueles que a gente contrata, não é?

- O que? – Pergunto sem acreditar no que acabo de ouvir, ela está sugerindo mesmo que eu sou um garoto de programa.

- Isso filho, nós sabemos a verdade, pode contar para mim.

- Assim a senhora me ofende – Falo tentando ser educado – Eu e Liz somos noivos e vamos nos casar em breve.

- Que é isso menino – ela balança as mãos no ar com descaso – A gente sabe que a Elisa ia ficar para titia, essa menina só se importava com números desde pequena, não será uma boa esposa para ninguém.

- Pois saiba que Liz, é a mulher da minha vida Dona Cotinha, e a senhora e esse bando de fofoqueiros deveriam se preocupar com as suas vidas e não com a nossa – Retruco irritado e não percebo que o meu furacão estava próximo de nós.

- Como é que é? O que você disse? – Pergunta.

- Ah, cansei dessa encenação – a velha fala – não precisa fingir Liz, nós sabemos a verdade, a muito tempo corre a boca miúda que esse seu noivo é daqueles comprados.

- Corre a “boca miúda” não, a boca grande mesmo, porque a única coisa que vocês sabem fazer é falar da vida dos outros.

- Calma Liz – Peço

- Você e esse bando de fofoqueiros deveriam me esquecer e não tocar no meu nome, eu nunca fingi que gostava de você, não sei porque se importam tanto com a minha vida.

- Não seja mal educada menina, eu te vi nas fraldas ainda.

- Mal educada é a senhora que veio até aqui ofender o meu noivo, quer saber de uma, fique aí com a sua falta do que fazer que eu não vou perder o meu tempo com você.

Liz dá as costas a senhora que fica parada feito estátua e me arrasta pelas mãos, o problema é que ela mal dá três passos e para bruscamente.

- O que foi amor? – Pergunto quando vejo a palidez em seu rosto.

- Eu acho que vou desmai... – Ela não conclui a fala porque o seu corpo cede

nos meus braços.

Seguro minha mulher e entro correndo na casa dos seus pais sendo seguido por quase toda a festa.

Desisto de coloca-la no sofá e subo as escadas de dois em dois degraus, seguido de perto por seu pai e sua mãe apenas, por um instante cogitei a possibilidade de ser seguido por mais pessoas, mas eu colocaria cada uma delas, escada abaixo.

- O que houve? – Dona Ana pergunta quando a coloco na cama, aos poucos vejo a cor voltar ao seu rosto antes pálido e ela recobrar a consciência.

- Não sei, ela desmaiou de repente – Explico e vejo Sr. Roberto entrar com um outro senhor de idade que fico sabendo ser médico.

Depois de examiná-la ele diz que aparentemente Liz está bem, que pode ter sido uma queda de pressão, mas como ele não trouxe um aparelho para aferir, sugere que eu a leve no hospital.

- Não precisa – Liz fala – Já estou bem, deve ter sido uma queda de pressão mesmo.

- É claro que vamos – afirmo

- Mas a festa do papai – ela começa e o pai a interrompe

- Minha princesa, minha única preocupação é com você e não com a festa – ele fala.

- Não precisa se preocupar Sr. Roberto, eu vou com Elisa, o senhor fica com Dona Ana e eu dou notícias.

- Nem pensar – ele fala

- Ela está bem Roberto – o médico interfere – confie em mim, eu garanto

- Eu dou notícias – tranquilizo-os e em seguida saímos.

O médico avisa, que vai ligar para o hospital e informar o que houve, já vai pedir alguns exames básicos assim não demoramos tanto.

Enquanto a enfermeira coleta os sangue de Liz para os exames que o médico passou, eu me mantenho atento a ela, após ter aferido a sua pressão e constatado estar realmente um pouco baixa, Liz tentou me tranquilizar a todo instante, mas o meu coração estava acelerado no peito.

- Amor - falo enquanto acaricio seus cabelos – Você ficou irritada com o comentário daquela senhora não foi?

- E tem como não ficar Lucas? Aquela velha é uma cobra peçonhenta – completa

- Isso não te fez bem está vendo? Quase me matou de susto. – Completo

- Não se preocupa amor, eu estou bem, sei que estou – ela fala e eu deixo um beijo em seus lábios.

- Senhorita Elisa? – Uma mulher que eu acredito ser médica entra no quarto do hospital após cerca de trinta minutos

- Sim – Respondemos em sincronia e sorrimos juntos pela coincidência.

- Seus exames saíram, está tudo bem, foi apenas uma queda de pressão realmente.

- Viu que eu falei – ela olha pra mim com um sorriso nos lábios

- Que bom amor – falo deixando um beijo em sua testa em seguida

- Que bom que vocês estão felizes e em sincronia, porque está tudo bem, mas eu preciso informar uma pequena alteração nos seus exames

- O que houve? - Pergunto preocupado

- Calma senhor, não precisa se preocupar a alteração que deu foi hormonal, vocês estão grávidos!

Me faltam palavras e eu preciso me apoiar na cadeira para não cair, dessa vez quem iria desmaiar seria eu.

- Como assim doutora – Liz pergunta pulando da cama do hospital onde estava e se aproximando de mim – A senhora está brincando, não é?

- Não Elisa, aqui os exames que você fez – ela estende os exames em nossa direção e Liz abre afoita

- Meu Deus, eu estou grávida! – Ela falou sentando-se no braço do sofá em que estou sentado, já eu não tinha palavras para dizer, elas me fugiram, não saía uma sequer dos meus lábios.

- Vou deixar vocês a sós, eu já lhe dei alta médica, está na mão da enfermeira chefe, quando sair é só assinar e pegar as requisições de alguns exames complementares que passei para você. Parabéns papais. – Ouço ela falar antes de sair da sala nos dando privacidade.

- Fala alguma coisa Lucas – Ela pede me chacoalhando.

- Eu vou ser pai – Falo finalmente

- E eu vou ser mãe – Ela pronuncia e eu caio na realidade. Nós seremos pais juntos.

- Obrigada meu amor – Em um rompante me levanto e a pego no colo.

- Lucas – ela grita com o susto, deito Liz de volta na cama do hospital e beijo todo o seu rosto, agradecendo a ela pelo presente que acaba de me dar e juntos choramos de felicidade, pela vida que nós geramos.

Beijo sua barriga, ainda plana, mas que já guarda um pedacinho de nós.

- Você está feliz? – Ela pergunta quando entramos no carro para voltar para a casa dos seus pais.

- Demais amor, eu não esperava por isso agora, mas nada poderia me deixar mais feliz – Respondo sincero

- Eu também Lucas, acabamos de descobrir, mas eu já amo esse pedacinho de nós que está aqui dentro de mim. – Liz leva sua mão até a barriga e eu coloco a minha ali também.

- Eu amo vocês – Falo

- Nós também te amamos – responde

Mal entramos em sua casa e sua mãe e pai correm em nossa direção, falamos que ela está bem que foi realmente uma queda de pressão.

Estranho o fato de Liz não contar sobre a gravidez, mas me calo, segurando em minha mão ela sobe os três primeiros degraus da escada, quando achei que ela fosse subir para o quarto ela se volta para a plateia de olhos curiosos sobre nós.

- Um minuto de atenção de todos por favor – Ela fala alto e mesmo que não pedisse ela tem toda atenção do ambiente – Sei que todos viram o que aconteceu, mas eu queria tranquilizá-los, foi apenas uma queda de pressão.

Sussurros baixos são ouvidos por todo o local, mas Liz continua.

- Preferi informar eu mesma, porque depois era bem provável que surgisse alguma conversa de que eu estaria doente, quiçá em estado terminal – provoca.

- Felizmente, eu estou bem, mas mãe e pai, tenho uma notícia, vocês vão ser avós – Ela conta e vejo a surpresa espantada em cada face.

A tal da Dona Cotinha, quase infarta com a notícia, no fundo acredito que esteja decepcionada por não ser ela a propaga-la, não perco tempo pensando nas reações, pois recebemos os abraços calorosos do meu sogro e da minha sogra.

Eles estão tão felizes quanto nós, e é isso que importa.

Após o seu pai externar a sua felicidade, nós tínhamos um motivo ainda maior para comemorar, e no final, a nossa noite foi melhor do que esperávamos.

Tivemos a melhor surpresa de todas.

- Eu te amo amor. – Liz fala com um sorriso imenso nos lábios
- Eu também Liz, e amarei por toda nossa vida – Afirmo com convicção beijando-a em seguida.

Quando uma mulher marca a vida de um homem, não há nada que possa mudar isso, ele não vê mais espaço para outras, apenas ela reina em sua vida, dona dos seus sonhos e principalmente do seu coração.

Liz foi a minha maior surpresa, o meu melhor e mais gratificante encontro, dentro de mim eu sinto que o que temos será eterno, que eu amarei para sempre.





Sobre a autora

Fernanda Piazon, é uma baiana “arretada”. Advogada, casada, mãe de um príncipe lindo, e apaixonada por literatura.

Leitora voraz, desde sua adolescência ela queria escrever: Um filme? Uma novela? Um livro?

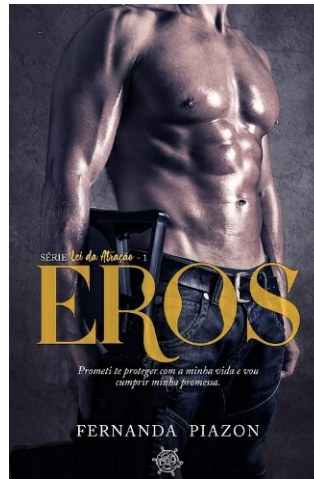
À época ela ainda não sabia, mas tinha certeza de uma coisa, não deixaria de traduzir, de colocar no papel as histórias que sempre moraram em sua imaginação.

Ler sempre foi um vício e escrever tornou-se uma paixão.

Pouco a pouco, ela conseguiu encontrar-se na escrita, com dedicação e cada vez mais inspiração, tem conquistado a cada dia mais leitores.

Decidida e determinada, assim como os seus personagens, ela tem nos encantado a cada página escrita.

Conheça outras obras da autora:



EROS

Livro I – Série Lei da Atração

(Disponível também em formato físico pela Editora Sonho de Livro)

SINOPSE

Ficar na mira de uma arma, nas mãos de um bandido, pode não ser tão ruim quanto você pensa!

Pelo menos não quando se tem um delegado lindo, protetor, intenso e apaixonante para te salvar!

Kananda havia saído de casa após mais uma discussão com sua irmã; após a morte dos seus pais ela não imaginava que a relação delas poderia ficar pior do que já era, mas a vida sempre nos surpreende e nem sempre é para o bem.

Eros é delegado. Conhecido por ser linha dura, ele buscava não se envolver emocionalmente, "ter prazer" era tudo o que importava, até conhecer Kananda e se render aos encantos dessa mulher que despertou o seu instinto mais profundo: o de protetor.

Ela não sabia, mas iria precisar da sua proteção.

Ele jurou protegê-la, ainda que essa proteção custasse sua própria vida.

Será que Eros conseguirá cumprir sua promessa?



ENRICO

Livro II – Série Lei da Atração

SINOPSE:

Eu jamais poderia imaginar que minha vida seria perseguir a mulher que amo, mas os erros que cometi no passado a afastaram de mim.

Agora eu percebo que a vida é feita de escolhas, e infelizmente as minhas não foram as melhores: eu a tive entregue e não soube valorizar, usei e abusei do seu corpo, destruí sua mente e coração, em troca de aventuras que em nada me acrescentaram.

Hoje eu vivo para reconquistá-la, vivo perseguindo-a para todos os lados e sinceramente, não sei até quando resistirei.

Lara me amou, ou ainda me ama, não sei ao certo, mas hoje ela está decidida a me fazer pagar pelos meus pecados, me fazer sofrer em suas pequenas mãos, e eu aceito a punição. Acontece que os anos de persistência acabam por nos desestimular; eu mudei minha vida, mudei minha rotina, mas nada disso a fez mudar de ideia. Ela não confia em mim, e eu não a julgo,

mas sinto que cada dia que passo longe da minha pequena, me mata um pouco por dentro.

Essa é a nossa história.

O nosso amor parece com os descritos nos romances, mas você vai ver que nem tudo é alegria, que os mocinhos erram e conseguem consertar os seus erros, já eu, não sei se os meus terão conserto; eu a quebrei demais, sem perceber, e não sei se serei capaz de juntar os seus pedaços.

Não me julguem, por favor, entendam que para um jovem que acaba de entrar na faculdade e tem a disposição quantas e quais mulheres quiser, é difícil entender e perceber o quanto isso é banal. O que realmente importa é apenas uma, aquela que faz o coração bater mais forte, aquela que mexe com você de uma forma indescritível... E quando você toma o corpo dela para si, é uma conexão completa, plena.

Era assim com Lara, sempre foi, mas eu não quis enxergar, até quase perdê-la para sempre.

De tudo isso eu só tenho uma certeza, onde ela estiver, é lá que eu também estarei!

Enrico Chiarelli



REDESCOBRINDO O AMOR NA QUARENTENA

SINOPSE:

Gabriela e Bento se conheceram e se apaixonaram ainda na juventude, após uma gravidez precoce eles se casaram, o amor que nutriam um pelo outro os ajudou nessa trajetória.

Com o tempo, seu relacionamento, assim como sua vida financeira e sua família se estabilizaram, com dois filhos, e suas carreiras progredindo, pouco a pouco eles se deixaram cair na rotina.

Presos em suas vidas pessoais, eles se afastaram.

O que o amor é capaz de suportar?

Rotina, armazões, descuidos, traições, convivência. Tudo isso pode ser encontrado em qualquer relacionamento comum, a diferença é como cada pessoa lida com um turbilhão de emoções.

Em um cenário de pandemia e isolamento social, tudo isso é colocado à prova, e, a convivência diária pode ser capaz de proporcionar um reencontro ao casal, cheio de descobertas e novas oportunidades.

Se permita encantar também por essa história de amor e superação.

ALERTA!!!

LIVRO RECOMENDADO PARA MAIORES DE 18 ANOS POR CONTER CENAS DE CONTEÚDO ADULTO.



Meu Presente Perfeito

SINOPSE

Aos 27 anos, Nathalia conseguiu construir o negócio dos seus sonhos: uma empresa capaz de auxiliar as pessoas na escolha do Presente Perfeito.

A busca elevada pelos seus serviços durante a época mais celebrada do ano, o Natal, serve apenas para comprovar o seu sucesso.

Henrique estava acostumado a dar os mesmos presentes “sem graça” aos seus familiares, mas isso muda quando ouve sua secretária falando com uma empresa especializada na compra de presentes especiais para pessoas especiais.

Ele resolve arriscar, porém, Nathalia avisa que infelizmente não tem mais vagas.

Acontece que Henrique é persistente, e vai tentar a todo custo convencê-la a lhe ajudar na escolha dos seus presentes de Natal.

O que será que o destino reserva para esses dois na época mais bonita do ano, onde não apenas as luzes se acendem nas ruas, mas em todos os corações junto à esperança de dias melhores?

Uma comédia romântica leve e surpreendente que vai te envolver a cada

página.

Table of Contents

[Copyright © 2019 – Fernanda Piazon](#)

[Sinopse:](#)

[Agradecimentos](#)

[REDES SOCIAIS DA AUTORA](#)

[Liz](#)

[Liz](#)

[Lucas](#)

[Liz](#)

[Liz](#)

[Liz](#)

[Lucas](#)

[Liz](#)

[Lucas](#)

[Liz](#)

[Lucas](#)

[Liz](#)

[Lucas](#)

[Liz](#)

[Lucas](#)

[Lucas](#)

[Liz](#)

[Liz](#)

[Liz](#)

[Lucas Liz](#)

[Sobre a autora](#)

[Conheça outras obras da autora:](#)

[EROS](#)

[ENRICO](#)

[REDESCOBRINDO O AMOR NA QUARENTENA](#)

[Meu Presente Perfeito](#)